

PARA

ANNO XI · NUM. 529

PREÇO 1\$

ODO

2 FEVEREIRO
1929





O tenor italiano Gigli
Syllis Vieira,
o querido barytono brasileiro



Scena do salnete "Gente do Mar", da Companhia Abigail Mala - Oduvaldo Vianna. O Exercito de Salvação agindo...



Mary Pardo, cantora internacional



Auzenda de Oliveira, artista de Portugal e do Brasil, bem amada de duas patrias irmãs.

Procópio Ferreira e os artistas da sua Companhia com Paulo de Magalhães, autor da comédia "A mulher é um perigo".



Um succedaneo...? —Passo!

Quem usa ou traz para casa um succedaneo, em vez da CAFIASPIRINA legitima, commette uma imprudencia que lhe pôde sahir bem cara!

Por este motivo, toda a pessoa discreta e cuidadosa, nega-se a receber productos suspeitos, e exige sempre a nobre e excellente



CAFIASPIRINA



—isto sim!

E' o unico preparado que se pôde administrar com plena confiança a qualquer pessoa da familia, pois proporciona allivio immediato e não ataca o coração nem os rins.

Dôres de cabeça, dentes e ouvido; nevralgias, cólicas menstruaes; consequencias de noites perdidas, abusos alcoolicos, etc.

Para todos...

Revista semanal, propriedade da S. Anonyma "O Malho". Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director-gerente Antonio A. de Souza e Silva.

Assignaturas: Brasil - 1 anno, 48\$000. 6 mezes, 25\$000. Extrangeiro - 1 anno, 85\$000. 6 mezes, 45\$000. As assignaturas comecem sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. "Para todos"... apparece aos sabbados e publica, todos os annos, pelo Natal, uma edição extraordinaria.

Aspiração realisada

(E' do livro: "O Gauchinho", edição de Paulo Pongetti & C. A autora já nos tinha dado um outro livro de historias infantis: "Travessuras de Gasparino", que foi um grande successo. Escrever para as crianças pouca gente sabe. Dona Minora Ferraz sabe).

Chegara ha pouco, de uma das mais pittorescas cidades da Italia, um rapazinho de tez amorenada, grandes olhos negros, e cabellos annellados. Tambem no moral, trazia os caracteristicos da raça forte e intelligente de que descendia.

Era muito vivo, pertinaz, de character resolutivo, um tanto violento, e possuia um coração affectivo e generoso.

Esta pobre creança já havia recebido do destino o golpe mais cruel — a orphandade.

Pelos meados do mez de Janeiro o pequeno Guido saltara do grande transatlantico, que o trouxera, na Praça Mauá. Fixara a travessia em companhia de um homem mão e egoista que ao encarregar-se do rapazinho desamparado só tivera em mira exploral-o.

O seu primeiro cuidado foi o de ensinar-lhe alguns rudimentos de lingua portugueza, que elle falava regularmente, pois já estivera muitos annos no Brasil.

Assim que foi possível a creança fazer-se comprehendida, o seu patrão poz-lhe á cabeça um pesado cesto de fructas e despachou-o para a rua, com terriveis ameaças e recommendações para que não se enganasse nos trocos, e tratasse de vender tudo.

O menino, já familiarizado com o valor da nossa moeda, e fazendo as suas contas com facilidade, estava seguro de não se deixar embulhar por ninguem. O que não podia garantir era a venda de todas aquellas fructas, pois isso não dependia d'elle. — Enfim, ia esforçar-se por conseguil-o!

Installou-se a uma esquina, pousou o cesto na borda da calçada, bem á vista, ostentando asborozas uvas, maçãs pretas, fumadas e tenidoras, peras macias que se deslaziavam em agua, pecegos corados, ameixas de varias cores e qualidades.

Nos primeiros dias, tudo correu ás mil maravilhas. O rapazinho era interessante e sympathico, o modo atrapalhado porque falava, a sua actividade e alegria, davam-lhe uma certa originalidade e predispunham em seu favor a freguezia. As fructas, maduras e de boa qualidade, tambem attrahiam os compradores. O negocio corria bem.

Mas um dia... Ah! dia nefasto!

Eva, uma rapariguinha muito ruiva, de doze annos, corpinho franzino, rosto pallido e largos olhos castanhos, pobremente vestida, com os pés descalços, foi o desastre, para o pobre Guido. A pequena passou, viu e aspirou as lindas maçãs vermelhas.

O desejo de trincal-as, saboreal-as, apossou-se d'elle.

Com a sem-cerimonia da gente do povo estabeleceu-se logo o seguinte dialogo entre as duas creanças:

— "Que lindas maçãs!"

— "Quanto custam?"

— "Oito tostões".

— "Que caras! Será por uma ou por meia duzia?"

— "Está claro que por uma".

Eva lançou ás maçãs um affectado olhar de desdém e retirou-se.

No dia seguinte nova palestra.

No terceiro, a pequena, commodamente sentada á beira da calçada, mordida uma maçã com que o rapazinho a presenteára, e ria, satisfeita na sua gula e no seu orgulho, mostrando os dentinhos alvos. Eva vencera.

A' noite, em casa, esperava o menino, inquieto, as consequências da sua generosidade.

O patrão, com uma catadura feroz, fazia as contas. Faltava o custo da maçã. Interrogou o pequeno, que, não sabendo mentir, atrapalhou-se, e deu uma desculpa vaga, — de que talvez tivesse cahido do cesto. O homem então bateu-lhe. Redobrou as ameaças do costume.

Guido não contou á companheira o que por ella tinha soffrido. Causára-lhe tanto prazer o vel-a comer aquella maçã que tanto desejava!

A pequena pedia esmolas. Um dia, perguntou-lhe o rapazinho: "Por que não trabalhas?"

— "Ora, para que? A mãe é entrevada e o pae só quer que lhe leve paraty".

— "Onde moras?"

— "No morro da Formigã, em um barracão muito velho".

— "Não tens vontade de te empregar?"

— "Em que?"

— "Ora... nas casas. Poderias fazer serviços leves, cozinhar, cuidar de creanças, qualquer coisa assim".

— "Ah! isso queria eu. Mas, o Pae não deixa... Tem medo de ficar sem a pinga. E tu que fazias na Italia?"

— "Eu vivia com uns parentes de meus paes em uma aldeia perto de Napoles.

Plantavamos, cuidavamos dos rebãnkos e das vinhas. Viviamos bem. Appareceu por lá este homem, falou do Brasil, disse que eu aqui ficaria rico, que outros tinham vindo pobres e estavam millionarios... e uma porção de historias mais. Os meus parentes acharam que eu devia aceitar a proposta e vim.

Hoje sou escravo do meu patrão".

— "Por que não escreves aos teus parentes contando-lhes a verdade?"

— "Não quero. Ficariam muito tristes. E além disso eu gosto deste bello Brasil. Quando eu crescer mais um pouco, e puder trabalhar por mim, espero que hei de ganhar muito dinheiro. Talvez chegue a fazer fortuna".

— "Tens boas idéas", disse a rapariguinha pensativa".

Uma tarde, como de costume, as duas creanças, sentadas á borda da calçada, conversavam.

De subito, a sua attenção foi attrahida por uma voz esganiçada que gritava:

— "Moleca vagabunda!" Vendo a sua amiguinha insultada, o Guido sentiu o sangue napolitano ferver-lhe nas veias. Deu um salto de tigre em direcção ao insolente — um rapazinho de 13 annos presumíveis, e desafiou-o com os punhos cerrados. O outro ante a attitude decidida do vendedor de fructas, atemorizou-se e desatou a correr. Mas o rapaz que não podia seguil-o para não abandonar o cesto tomando de uma maçã, unica arma ao seu alcance, jogou-a com toda a força no inimigo. Fálhou o alvo. Tirou outra. Bateu nas costas do fugitivo. Mais uma. Alvejou-lhe a cabeça. Continuou atirando. Umas deram no alvo, outras achataram-se na calçada.

Foi um estrago tremendo.

Vendo as fructas esborrachadas no chão, o Guido cahiu em si, e o desespero invadiu-o, pois bem calculava as consequências do acto irreflectido que, na sua colera, praticára. Acocorado deante do cesto quasi vazio, com as mãos na cabeça, soluçava:

— "Per la Madonna, que será de mim?"

— "Por que te zangaste, Guido? Eu já estou acostumada, nem ligo..."

— "Ahimé, gemia o pequeno, que o patrão hoje mata-me!"

— "O peor é o patrão, disse a menina. Mas não te afflijas assim. Vou ver si te arranjo o dinheiro das maçãs..."

— [Nunca! bradou o pequeno com orgulho.

Sei que és mais pobre ainda do que eu. Não acceptaria nunca!"

— Tolo! dizia Eva, quando puderes me pagas... é emprestado!"

Estavam nessa discussão. Os olhos do menino brilhantes, febris de inquietação fitavam-se nos olhos calmos da pequena, que tentava salvá-lo a todo o custo, e pareciam beber nelles como em limpido lago, a esperança de que necessitavam.

— "Verás, tudo se arranja. Vamos pensar um pouco, com calma", dizia-lhe tentando consolá-lo.

Passava nessa occasião um senhor muito sympathico. O grupo formado pelas creanças chamou-lhe a attenção. Parou, e ficou surpreso quando verificou que ellas estavam no caso de pousarem para o quadro que tinha em mente. Essa descoberta encantou-o!

Os typos eram originaes, e, mediante uma somma de dinheiro, aquelles pobresinhos não se recusariam a servir-lhe de modelos.

Satisfeito por ter enfim encontrado o que ha tanto tempo procurava, corria os olhos sobre tudo o que o cercava.

O cesto com as lindas maçãs, o rapazinho forte, moreno, corado, com os cabellos negros, os olhos brilhantes, discutindo com vivacidade. A pequena franzina, delicada, ruiva, com os cabellos revoltos, uma grande intensidade de expressão nos olhos castanhos, esforçando-se por conter com a sua doçura aquella explosão violenta de desgosto e receio do amiguinho. O local e os traços não lhe agradavam. Mas a sua rica imaginação tratou logo de fantasiar-os a seu gosto. Lembrou-se que poderia collocar aquellas figuras, vestidas de outro modo, em uma linda paisagem, como lhe approuvesse a esboçar enfim o seu quadro. O rapazinho, notando por fim que aquelle senhor continuava parado na calçada, deante delles a fitá-los com tanta insistencia, acercou-se-lhe, tirando o gorro de velludo em um cumprimento respeitoso, e offereceu-lhe as fructas que lhe restavam.

O pintor despertou do sonho em que se abysmára, e sorrindo do gesto gentil do pequeno commerciante, propoz-lhe:

— "Queres pousar, com a tua irmazinha para um quadro que desejo pintar?"

— "Quero, respondeu promptamente o menino, depois explicou, mostrando Eva: Não é minha irmã. Mas pôde vir comigo".

A pequena, desconfiada, olhava de soslaio para o pintor.

— "Venham. Vou levá-los ao meu atelier. Lá combinaremos as condições", propoz o artista.

[Espere um pouco. E a venda das fructas?" lembrou Guido.

— "Fica por minha conta. Compro todas as que restam, preciso dellas para modelo".

Cheios de esperança, e ao mesmo tempo de curiosidade, as creanças seguiram-no. Estavam encantados por visitarem um lugar tão bello quanto deveriam ser um atelier. Sobre tudo o Guido, que na sua terra tinha tido occasião de apreciar tantas obras de arte e que como todo o italiano, tinha o sentimento artistico muito desenvolvido.

Puderam contemplar lindos quadros, — retratos, paisagens, flores, etc., que os encantaram, assim como o arranjo do atelier que era de muito gosto. Ricas colchas de seda, bordados a ouro, almofadões luxuosos, espalhados pelos divans e pelo chão, tapetes finíssimos, vasos de porcelana da China, estatuas de bronze e de marmore, enfim uma verdadeira collecção de objectos de arte, que a riqueza, alliada ao bom gosto reunira ali.

Eva estava maravilhada. Nunca vira em toda a sua vida coisas tão lindas!

Guido, embora menos surprehendido que a sua amiguinha, estava contudo encantado com o que via e dizendo consigo mesmo:

— "Que bella vida a de um artista!"

Na sua ingenuidade, elle ignorava que, muito raramente, um artista alcança a fortuna. Em sua quasi totalidade, os homens de genio que nos deixaram as maravilhas de arte, que, embevecidos, contemplamos nos museus, morreram na miseria, depois de uma vida de luctas e humilhações atrozes.

Para todos...

Toda a correspondencia como toda a remessa de dinheiro (que pôde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida à Sociedade Anonyma "O Malho", 164, rua do Ouvidor, Rio de Janeiro. Endereço telegraphico O Malho. Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402. Escritorio: Norte 5818. Annuncios: Norte 6131. Officinas: Villa 6247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Sr. Plinio Cavalcanti, rua Senador Feijó, 27, B.º andar, salas 86 e 87.

Mimosa Ferraz

O pintor propoz ás creanças, voltarem no dia seguinte para começar o trabalho. Recommendeu a Guido que trouxesse o cesto bem cheio. Para animá-los, deu-lhes uma boa quantia de dinheiro. Essa somma era mais que sufficiente para indemnizar o patrão de Guido da perda das maçãs jogadas impetuosamente pelo menino naquella manhã. As creanças, livres enfim da terrivel preocupação, prometteram ao artista (que consideravam como um bemfeitor enviado pelo bom Deus para acudir-los naquella afflicção) que não faltariam na manhã seguinte e desfizeram-se em agradecimentos.

Sobre um fundo lindo, formado pelo verde escuro das arvores e por um céu azul de uma limpidez admiravel, em perspectiva, um gigantesco ipê abria os seus ramos floridos.

Graciosamente sentada em um destes galhos que caprichosamente dobrava-se, formando como um cesto de flores onde uma immensa borboleta branca houvesse pousado, encontrava-se Eva.

Trajava uma longa túnica grega, vaporosa. Prendia-lhe os cabellos uma fita de prata, como usavam as jovens na antiga Grecia.

Em baixo, junto ao tronco, estava Guido, com as pernas e os braços nus; cingia-lhe o corpo uma pelle de cabra. A sua pelle morena, os seus annellados cabellos negros, contrastavam com a alvura da tez de Eva, e com a sua longa cabelleira ruiva, que se confundiam com as flores amarellas do ipê, em cujo seio ella se occultava.

O rapazinho, com o braço estendido, offerecia-lhe uma maçã vermelha.

Eva, sorrindo maliciosamente, com os olhos semi-cerrados, e a cabeça ligeiramente voltada para o outro lado, fingia não ver a offerecida. Era esta a attitudo em que o pintor os tinha collocado.

No chão, sobre a relva verde, estava pousado um cesto rustico, feito de cipós entrelaçados, repleto de frutas maduras, dispostas com gosto.

O conjunto era encantador e promettia um esplendido resultado.

O pintor soubera aproveitar um aspecto de natureza linda do Brasil, e dera aos seus modelos uma posição cheia de graça e naturalidade.

As crianças, muito divertidas com a novidade, prestavam-se pacientemente a auxiliar o artista na sua obra.

Tudo dependia agora da estabilidade do tempo. Mas este promettia conservar-se limpo.

Depois de um tempo bastante longo, em que as crianças se conservaram quasi que em completa immobillidade, segundo as recommendações recebidas, o pintor pousou a paleta e os pinceis, e annunciou ás crianças que tinham alguns minutos de repouso.

Contentes por se poderem enfim mover em liberdade, os pequenos saíram a percorrer o jardim.

Tendo a menina colhido as longas vestes que lhe estorvavam a corrida, pôde enfim acompanhar o seu amiguinho que já ia muito adiante. Pararam em baixo de uma jaqueira colossal. Attrahiu-lhes a attenção uma enorme jaca pendente de um galho prestes a quebrar ao seu peso. A fructa, completamente madura, ameaçava cair sobre a cabeça do incauto que passasse por ali. Eva que era louca por jacas, e por travessuras também, não resistiu. Prendendo a tunica de modo a não estorvar-lhe os movimentos, rapida como um sagui, e leve como uma mariposa, subiu pelo rugoso tronco da jaqueira.

O seu companheiro olhava-a, receioso de imital-a, porém vendo que a rapariguinha tentava em vão quebrar com as suas frageis mãosinhas o forte galho que sustinha a fructa, resolveu subir também e prestar-lhe o seu auxilio. Com um afiado canivete conseguiu cortar o galho. A fructa cahiu, pesadamente, produzindo um grande ruido e despedaçando-se no chão.

Rapidamente, desceram ás crianças e a menina dispoz-se a tirar os gomos da jaca. Guido, que a comia pela primeira vez, achou-a deliciosa, embora muito o atrapalhassem o visgo e as fibras que envolvem os gomos.

Tendo chamado em vão pelos modelos, o pintor veio em sua procura. Encontrou-os sentados no chão, saboreando a jaca.

Ficou irritado ao ver a tunica branca da menina róta e toda manchada.

O Guido quiz desculpar-se, mais os seus labios collados pelo visgo da fructa não lhe permittiram articular uma unica syllaba.

Assustado, o italianinho poz-se a gesticular procurando explicar por meio de uma extravagante mimica, a horrivel desgraça que lhe succedera. Com a bocca fechada para sempre! Mudo! Meu Deus, que horror! Attonito, olhava para Eva, a ver si lhe acontecera o mesmo, porém a menina tinha os seus labios completamente desembaraçados, ao ponto de poder soltar ruidosas gargalhadas.

Voltou-se então de novo para o pintor. Este não se podendo mais conter, desatou a rir, acompanhando a Eva na sua hilaridade, exclamando: "Estava esplendido para uma fita comica!"

Guido completamente abandonado pelos amigos, que ainda se riam á sua custa, sentou-se no gramado, triste, acabrunhado, e fazendo uma porção de caretas e tregeitos afim de ver si se libertava da terrivel colla que tanto o encommoava, e lhe repuxava a pelle do rosto e a bocca.

Apiedados enfim, do rapazinho, Eva e o pintor levaram-no á beira de um regato, afim de que lavasse o rosto. O visgo custou muito a sahir, foi preciso que a Eva estregasse com força um punhado de folhas, pois ali não dispunha de azeite que é o que neutraliza o visgo mais rapidamente.

De volta ao passarem por debaixo da jaqueira, o Guido mostrou-lhe o punho cerrado ameaçadoramente, e jurou não cair noutra.

Nesse dia foi impossivel continuar o trabalho. Depois de os reprehender, o artista dispensou-os, recommendando-lhes que voltassem no dia seguinte bem cedo para pousar. Eva tinha de passar, primeiro, pelo atelier afim de buscar uma tunica nova, pois a que trazia estava inutilisada.

Passaram ainda por muitos dias, com pequenas interrupções occasionadas pela irregularidade do tempo.

Eva que se acostumára ás travessuras no jardim, e que por natureza era muito irrequieta, supportava difficilmente a immobillidade da pose.

Finalmente, o quadro prompto, e retocado, ostentava-se sobre o cavallete e devia seguir para a exposição da Escola de Bellas Artes.

Obteve o primeiro premio.

O pintor, cheio de gloria e alegria, resolveu tomar conta do pequeno Guido e fazer delle seu discipulo. Durante as poses no jardim notára que o menino distrahia-se nos momentos de descanso, a traçar na areia varios desenhos. Embora hesitantes, e imperfeitos reconhecia nelles o gosto e a creação.

Era necessario guial-o e desenvolvê-o apenas.

Guido radiante de felicidade e de gratidão, livre enfim dos maos tratos e do terror do antigo patrão, agradecia a Deus a protecção que lhe enviava.

Não esqueceu contudo a sua querida amiguinha.

Pediu ao pintor que se interessasse por ella também.

Este resolveu arranjar-lhe uma collocação no Instituto Profissional.

Eva não queria. Apesar de ter perdido a mãe, e de estar ainda mais infeliz, sózinha com o pae ébrio e máo, tinha receio de ir para o Instituto que se lhe afigurava como uma prisão. Guido, porém, convenceu-a a aceitar a proposta. Disse-lhe que ali aprenderia a trabalhar, e que fariam lindos passeios, os dois, nos dias de sahida, e nas férias, que passaria em casa da familia do pintor que morava em Petropolis, numa linda chacara.

Foi uma tremenda lucta para arrancar o pequeno vendedor de fructas ao seu feroz patrão; mas com a intervenção do consul da Italia tudo se arranjou, em ordem, e o rapazinho pôde ficar com o seu generoso mestre e protector. Assim, a felicidade, trazida por aquelle homem de bons sentimentos, basejou as pobres crianças.

Na exaltada imaginação de Guido, perdurou a crença de que o seu bemfeitor tinha sido enviado pelo céu, pois viera, não só tornal-o livre e feliz, como ainda encaminhá-o para o maravilhoso destino que no intimo do seu coração ambicionára sempre:

Ser artista!

UM DOS MAIORES TRIUMPHOS DO
"ELIXIR DE NOGUEIRA"
UM CANCRO SYPHILITICO NO NARIZ —
9 ANNOS DE SOFFRER!



José Maria Pereira da Silva

... "nove annos soffrendo de um cancro syphilitico no nariz. Tinha esgotado todos os recursos para curar-se. A molestia fazia progressos assustadores. Graças a Deus e ao poderoso "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharmaceutico-Chimico João da Silva Silveira, acho-me completamente curado.

José Maria Pereira da Silva

Attestado (resumo) confirmado por um medico.
(Firmas reconhecidas).

PARA TODOS...

Mais **50%** de proteína
do que
o trigo



As crianças necessitam de proteína para o seu crescimento. A proteína é o elemento que mais concorre para a formação dos músculos e dos tecidos, promovendo o desenvolvimento physico e intellectual das crianças.

QUAKER OATS tem mais proteína do que qualquer outro cereal: dezesseis por cento! Além disso, possui abundante quantidade de carbohydrates, productores da energia organica. E' rico em mineraes e vitaminas. E', tambem, um alimento admiravelmente proporcionado, com relação ao seu volume, auxiliando tambem a digestão.

Todos os individuos—homens e mulheres—na infancia, na adolescencia e em pleno vigor da vida, necessitam assimilar elementos productores de saude e energia, que, aliás, constituem a natureza intima de QUAKER OATS. Demais, este alimento é de um sabor delicioso, economico e facil de ser preparado. Experimente-o agora e, dentro de poucos dias, sentirá os seus beneficos efeitos.

Exija a lata Quaker. Verifique a marca e a conhecida figura do Quaker, adquirindo assim a certeza de obter genuino Quaker Oats.

Quaker Oats

FOI MELHOR ASSIM

Você tinha promettido vir...

E eu fiquei esperando debalde por você
Naquella alameda alegre e bonita das Perdizes,
Com o olhar pregado na esquina daquella ruazinha quieta
Por onde eu julgava que você viria...

E só sahi dali

Quando a primeira estrella começou a brilhar no céu,
E lá no fim da alameda um vulto triste
Accendeu o primeiro combustor de gaz...

Foi melhor assim...

Foi melhor você não vir,
Pois enquanto eu fiquei á sua espera
Naquella tarde suave e morna
O meu coração poudo experimentar a sensação agri-doce
De uma espera cheia de ansiedade...

E depois, é tão bom

A gente esperar por alguém que prometteu vir,
Mas que jámais virá...

NELSON DE LARA CRUZ.

(São Paulo)

**THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASELLA-LONDON"**



FUNCCIONAMENTO GARANTIDO



RIGAUD, 16, Rue de la Paix, PARIS

E. CHARLES VAUTELET & C^o, Agents
80, RUA do MERCADO, 80
RIO-DE-JANEIRO



De Mu si ca

Quando se começa a vida artística, a estréia, se não é tudo, é quasi tudo. Uma estréia feliz pôde ser decisiva para uma carreira de artista. E' o primeiro passo para a conquista de um renome, e, como tal, meio caminho andado para a victoria.

Hermínia Roubaud, alumna distinctissima do Instituto de Musica, Primeiro Premio — Medalha de Ouro — da classe de Barroso Netto, que tem nella uma das legítimas glorias de sua escola de piano — vem de estréar em São Paulo, onde foi acolhida com o mais justo entusiasmo, para conquistar o seu primeiro e indiscutível triumpho.

Durante o curso, teve ella oportunidade de pôr em prova, em exercicios publicos, mais de uma vez, o seu formoso talento. Mas uma coisa é a apresentação de uma alumna e outra a de uma laureada. E, se a alumna venceu pelo talento, a laureada nada mais fez do que provar que não se haviam enganado os que desse seu talento tudo esperavam. Mais uma verdadeira pianista — escreveu "A Platêa", de São Paulo — e promissora artista se apresentou hontem ao publico paulistano — a senhorita Hermínia Roubaud. Senhora de segura technica e de um temperamento sentimental e vibrante, a senhorinha Hermínia Roubaud deixou muito boa impressão em quantos a ouviram. Ademais, a sua interpretação, bem pessoal, é assás communicativa, agradando e entusiasmado crescentemente. A talentosa discipula do illustre professor Barroso Netto é já, innegavelmente, uma grande pianista, que pôde formar na plana das primeiras concertistas brasileiras.

O "Correio Paulistano" assim resumiu a impressão que recebeu do concerto:

"A intelligente pianista patricia demonstrou possuir alma bastante emotiva e technica merecedora de applausos. Assim, confirmou plenamente o juizo que, a seu respeito, fez a critica do Rio de Janeiro. Foi applaudidissima pela numerosa assistencia."

Por seu turno, o "Fanfulla" escreveu: "A eximia concertista, Primeiro Premio, Medalha de Ouro do Instituto Nacional de Musica do Rio de Janeiro, executou um programma interessante, interpretando peças de Bach-Busoni, Chopin, Mendelssohn, Alexandre Lery, H. Oswald, Barroso Netto e Alberto Nepomuceno, demonstrando não só alta cultura musical, mas um temperamento vibrante em uma alma artistica."

Toda a sala, que estava quasi cheia, applaudiu com entusiasmo a joven pianista."

Tambem "A Gazeta" registrou o recital com um especial carinho, como se pôde ver da transcrição que se segue: "Hermínia Roubaud. Eis ali uma pianista, nossa patricia e natural de São Paulo, bem merecedora dos auditorios de selecção. Dizemos auditorios de selecção, porque, a respeito de publico em geral, sabe-se que nelle se podem estabelecer ao menos duas categorias. O publico que não faz distincções, que vai ouvir tudo e tudo aceita indifferente; e o publico de facto, que patêa e arraza, ou applaude e faz um artista triumphar."

Em São Paulo, não possuímos nenhuma das categorias. Temos sim, a primeira, mas digamos isto rapidamente, emburilhado, para que ninguém pereça e criemos outra categoria para cuphemismo daquella.

A categoria que se arranjou é a do auditorio de selecção. O melhor publico de São Paulo é portanto esse — o auditorio de selecção. Não patêa, isso nunca! Applauda por dosagens: para este, tanto de applausos para aquelle, mais, menos, "piu forte, lento, adagio"... Mas, repitamos, é o melhor: é o que escolhe, o que julga dever ouvir e só vai ouvir o que as circunstancias lhe dizem parecer bom. A senhorita Hermínia Roubaud, com ser bem merecedora, em São Paulo, de um auditorio de selecção, dá do seu valor a melhor referencia."

Temos, portanto, que foi das mais carinhosas a recepção que teve em São Paulo a joven pianista, por parte da imprensa paulista.

Não foi, porém, unicamente a imprensa, que della recebeu essa impressão. O publico e o meio artistico acolheram-na com entusiasmo, valendo a pena registrar esta pequenina pastagem de sua estadia na Paulicêa.

Tendo procurado o professor Cantù, afim de trocar idéas sobre a realização do seu recital, Hermínia Roubaud manifestou desejos de apresentar-se no Theatro Municipal.

O professor Cantù, sabendo que a pianista pretende aperfeiçoar os seus estudos em Paris, teve, para com ella, a seguinte phrase:

— Mas se a senhora, antes de ir à Europa já quer tocar no Municipal, na sua volta será preciso, então construir-se um novo theatro para recebê-la!

E aconselhou:

— Dê o seu concerto no Salão do Conservatorio, que estará muito bem.

E assim foi.

Realizado o recital, e deante do legítimo successo que a pianista com elle conquistou, não faltou quem a aconselhasse a dar logo um segundo concerto. O proprio professor Cantù não fez mysterios do seu entusiasmo nem occultou a impressão recebida. Ao contrario. Ao terminar o recital, procurou a pianista e felicitou-a com estas palavras:

— Estou de accôrdo com todos. Acho que deve dar já o seu segundo concerto, e não tenha receios: dê-os no Municipal!

Vem a proposito acrescentar que o de São Paulo, como o Municipal do Rio, é o theatro dos grandes artistas...

Hermínia Roubaud, como se vê, começou bem.

Doenças nervosas — Males sexuaes — Syphiliatria — Plastica

Dr. Hernani de Irajá

Banhos de luz. Raios ultra-violetas e infra-vermelhos. Diathermia. Alta-freqüencia. Galvano-faradisação. Endoscopia. Massagens electricas por habil enfermeira. Processos rapidos para engordar ou emagrecer. Tratamento de siguaes, verrugas, cicatrizes viciosas pela electrolyse e electro coagulação.

Das 2 ás 6 — Praça Floriano, 23 — 5º andar. "Casa Allemã".

USEM SABONETE FLORIL

O mais puro e perfumado



AGUA DE COLONIA FLORIL —

LABORATORIO DO SABÃO RUSSO — RIO

SABÃO RUSSO

MEDICINAL

Poderoso dentifricio e higienizador da bocca. Contra Rheumatismos, Queimaduras, Contusões, Torceduras, Frieiras, Rugosidades, Comichões, Espinhas, Pannos, Caspa, Sardas e Assaduras do sol.



A MELHOR ENTRE AS MELHORES
A VENDA EM TODA A PARTE

O ACHADO

(CONTO DE ANTONIO ZOZAYA)

O creado accendeu a luz, e "Ella" entrou, esbelta, gracil, coberta por uma rica pellica; sentou-se numa poltrona, circumvagou o olhar distraído ao seu redor, e depois, debruçando-se sobre a mesa, apoiou o queixinho na mão enluvada, com uma attitude digna das princezas da graça, taes como Arlette Dongère, Monna Delza ou Gaby Deslys. O seu companheiro não tardou a chegar. Despojou-se do sobretudo, entregando-o ao "groom"; sacudiu, em frente ao espelho, as abas do "frac"; retorceu os finos bigodes, e disse com vertiginosa rapidez ao "garçon" que esperava:

— Traga ostras, ovos e lagostas, *Châteaubriand*, perdiz, fiambres, Brie, *Joakimsberg*, Riscal, Mumm, café e Brizard.

— Meu amigo — interrompeu vivamente a bella, — supponho que tudo isto seja para ti. Quanto a mim, não tenho o menor desejo de apanhar uma indigestão.

— Ahas ruim o menu, Kate? — replicou elle, com surpresa.

— Não se pôde formular outro mais piparo com doze palavras — disse Kate.

E, voltando-se para o "garçon", acrescentou:

— Não traga senão as lagostas e os frios, com meia garrafa de Pommery, e antes que tudo, uma taça de "consommé".

— Como quizeres — disse elle, resignado; — confesso que sou um tanto glutão e que... Mas... boas!

— O que aconteceu?

— Acho que perdi ou me roubaram o "porte-monnaie".

— Ora! Eu tenho dinheiro.

— Eu também, na carteira.

— Mas isto não tem nem um pouco de graça! Um lindo "porte-monnaie" de malha de ouro verde...

— E continha muito dinheiro? — perguntou Kate, meio distraída.

— Oh, não! — replicou elle. — Duas libras esterlinas, oito pesetas em prata e dois "reales" em bronze; mas, o que mais sinto é o bombom.

— Que bombom?

— Um prodigio de "gourmandise", uma criação de Louis frères, um bombom catupendo, pyramidal unico. A minha sobrinha Lúld poz dois iguaes no "porte-monnaie". Comi um e fiquei atônito. Podes crer que senti a emoção esthetica.

— Mas, Eduardo!

— Foi assim mesmo; mas, enfim, já não tem remedio. O "porte-monnaie" não apparecerá.

— Por que não? És muito pessimista. Eu tenho uma opinião muito differente acerca dos meus semelhantes, e estou quasi certa de que a bolsinha apparecerá.

— Si um pobre o encontrar!

— Então apparecerá, de certo. O que impede a devolução dos objectos achados, exceptuando-se os casos extremos de necessidade ou maldade, é o capricho, a subita paixão por alguma quinquilharia. E não é facil que um trabalhador se enamore de um portamoezas esverdinhado e de duas moedas inglezas. Si fosse um anel, embora de pouco valor... Além disso, ultimamer-

te tem havido casos de probidade. Ha poucos dias.

— Sim, já sei — interrompeu Eduardo, acabando de tomar o seu "consommé" — uma mulher necessitada encontrou mil e trezentas pesetas e as devolveu.

— Talvez — disse Kate, pensativa — porque ali não houvesse nada que pudesse ferir a imaginação de uma mulher. Si, afóra o dinheiro, tivesse ali alguma cousa artistica, suggestiva, um ouropel qualquer, por exemplo... Ai, Eduardo! A natureza humana é muito complexa; quasi nunca peccamos por objectos de valor; mas quando uma

**MILHÕES
DE BRASILEIROS
PRECISAM**



**USANDO ELIXIR DE
INHAME**

cousa fútil e insignificante nos olhos, então peccamos todos e peccamos sempre.

— Não te entendo bem — disse Eduardo.

— São justamente as cousas de valor que são devolvidas, talvez porque, ao fazê-lo, medimos por ellas a nossa abnegação e a nossa virtude. Não falemos de objectos roubados; dos perdidos, pôde-se asseverar que, de cada dez de valor positivo, nove apparecem. Lê os ultimos jornaes: um guarda-civil, um vendedor ambulante, devolveram dinheiro e joias. Perdeste dinheiro? Annuncia-o e apparecerá. O peor será si com elle tiver ido o retrato de uma mulher bonita ou uns brincos de filigrana. Em todo o caso, apesar dos nossos instinctos selvagens, a voz imperiosa do dono impressiona em demasia.

— Sim — concordou Eduardo, afastando o prato das lagostas; — creio recordar que, quando estudei direito civil, disseram-me que as cousas "*pro domo sua clamant*". Mas eu nunca ouvi essa voz, em parte alguma. Ellas clamam quanto quizerem, mas o scenario social tem más condições acusticas. O que encontra um objecto de valor...

— E elle a teimar! — exclamou Kate, impaciente. — Já te disse que são justamente as cousas de valor as que se devolvem, exceptuando-se ás vezes, em que cáem nas mãos de algum criminoso.

— De modo que — perguntou Eduardo, ironicamente — que não ha quem resista a esta supplica: "Senhores, devolvam-me tal ou tal cousa que perdi, tencionando não o fazer mais?"

— Olha, disse Kate, pondo-se muito séria. — Vou te contar um facto que mostra, que nós não somos tão máos como supponho. Ha alguns annos...

— E' alguma historia melodramatica? — perguntou Eduardo, servindo-se de perdiz trufada.

— Ha alguns annos — continuou Kate, absorta — uma moça ficou orphã e com alguns meios de vida, numa pequena povoação longinqua. Essa moça estava acostumada a satisfazer todos os seus caprichos. Mas até então os seus caprichos tinham sido inoffensivos. Um pensamento máo fez com que ella se propuzesse uma acção abominavel: conquistar o coração de um homem até annullar-lhe a vontade e transformal-o, pela suggestão, em um escravo das suas determinações e das suas palavras.

— Nada vejo de censuravel nisso — disse Eduardo, bebendo uma taça de Pommery.

— Mas é que — continuou Kate, franzindo as sobrancelhas, — o homem era casado.

— Que pequena terrivel!



Antes e depois das refeições

Para despertar o apetite e activar a digestão.



— Era um capricho, uma obsessão invencivel. Aquelle homem tinha que se arrastar nos seus pés. Ella empregou toda a sorte de astucias, de seducções, de iniquidades. Por fim, o homem tornou-se seu escravo e abandonou tudo por ella.

Tinha realizado o seu intento criminoso; semeára a desolação no seio de uma familia. Por ultimo, uma noite...

— Deram-lhe um tiro — interrompeu Eduardo, accendendo um magnifico charuto.

— Uma noite, — proseguu a moça, sem fazer caso — ouviu baterem á porta. Abriu e encontrou duas creanças descalças e tiritando de frio; a menina teria seis annos, quando muito; o rapazinho, que teria pouco mais de oito, disse-lhe, com voz entrecortada e chorosa, estas palavras: "Da parte da nossa mamãe, para lhe dizer que perdemos uma cousa que amávamos muito e que não podemos viver sem ella, e que si por casualidade a senhora a encontrou, que faça o favor de a devolver, que Deus lhe pagará".

— Magnifico! — interrompeu Eduardo. — Um verdadeiro golpe theatral. E a sujeita o que fez?

— A sujeita — disse Kate, com amargura — sentiu um golpe no coração, mediu a enormidade da sua falta, fez os seus preparativos de viagem naquela noite mesmo, e no dia seguinte, deixava a aldeia para não mais voltar.

— Muito bem! — disse o seu interlocutor. — Devolveu todas as cousas ao seu dono.

— Não todas — replicou Kate, — porque naquella noite a menina perdera uma travessinha de celluloido, e ella não lha devolveu: levou-a como lembrança.

— És uma contista admiravel — disse Eduardo, — mas não me convences com isso de que os objectos de valor sejam devolvidos, de preferencia que as quinquilharias.

Naquelle momento entrou o "garçon".

— Senhor — disse, — um rapaz, varredor de rua, acaba de me entregar isto para o senhor.

Eduardo deu um salto na cadeira; o objecto que o creado lhe entregava era o "porte-monnaie".

— O pobre menino — continuou a dizer o "garçon" — diz que o encontrou em frente á porta do hotel e que perguntou em todos os quartos, até que em um delles, o seu amigo, o Sr. Alberto, reconheceu o objecto e o guardou, entregando-mo immediatamente. O Sr. Alberto — accrescentou o creado — quiz dar uma boa gorjeta ao rapazinho, mas este não a accetou e sahio logo a correr.

— Diabo!... Vejamos: cá estão as duas libras esterlinas, as pesetas, os centimos.

Kate olhou-o fixamente.

— Escuta: e o bombom?

— E' verdade; espera, — disse Eduardo, procurando, nervoso. — O bombom... Pois o bombom, o grande patife o comeu!

(Traduzido por ANELÊH)

COMPLETO SORTIMENTO
DE CANETAS
OFFICINA PROPRIA PARA CONCERTO DE QUALQUER MARCA



DIAS LEONIDAS & Cia.,

R. Republica do Perú, 123 — Antiga Assembléa



6 Perfumes diferentes

entre os quaes um que é o seu favorito.



Peça a collecção dos sabonetes *Rosan* e *Olivan*: separe o que lhe agradar; veja o numero no sello — está feita a escolha. Na proxima vez é só pedir pelo numero. Não ha mais indecisão nem um nunca acabar de experiencias porque os sabonetes *Rosan* e *Olivan* têm 6 perfumes diferentes mas uma só qualidade: — a melhor — e *melhoram* a pelle de maneira surpreendente.

Vale a pena conhecer os 6 perfumes diferentes dos
SABONETES

Olivan e Rosan

PROTEGER A PELLE E' PROTEGER A VIDA

OS CRAVOS DEIXAM O CAMPO

Um remédio de efeitos francamente instantâneos contra os horríveis pontos negros, a grana e os amplos poros gordurosos do rosto, foi descoberto recentemente, e na actualidade, é empregado no "boudoir" de toda dama inteligente. É um remédio muito simples e tão agradável como inofensivo. Ponha-se em um vaso de água quente uma tablete de stymol, substancia que é facil adquirir em todas as pharmacias. Assim que tenha desaparecido a effervescencia produzida pela dissolução do stymol, lave-se o rosto com o liquido obtido, empregando uma esponja ou um panno macio. Enxugue-se o rosto e ver-se-á que os pontos do pygmento negro abandonaram seu ninho para morrer na toalha e que os largos poros gordurosos desapareceram, borrando-se como por encanto, deixando o rosto com uma cutis lisa e suave e de uma admiravel frescura. Este tratamento tão simples deve ser repetido umas quantas vezes, com intervallos de quatro a cinco dias, com o fim de lograr resultados de caracter definitivo.



A MELHOR NACIONAL

A FESTA DO MILHEIRO "STECK" NO INSTITUTO DE MUSICA

Constituiu acontecimento social e artistico da mais ampla repercussão a festa promovida domingo ultimo pela "Casa Beethoven", no Instituto Nacional de Musica, commemorando a sua venda do milionesimo piano "Steck" no Rio de Janeiro. Numa casa literalmente cheia de elementos representativos da sociedade e do mundo musical, foi iniciado o programma com uma pequena peça theatral representada pelo casal A. Galvão Fialho, amadores que obtiveram ruidosos applausos, nessa occasião sendo feita a apresentação da pianola "Duo-Alt". Exhibiu-se em seguida o film da vida da "Casa Beethoven", seu pessoal, sua industria e seus pianos. Seguiram-se diversos numeros de canto e musica nos quaes tomaram parte a pianista pa-

A'S SENHORAS E SENHORITAS, A TODOS OS "FANS" DO BRASIL

sinto-me bem em recommendar a aquisição immediata de um exemplar do

Cinearte - Album

luxuosissima e incomparavel publicação de grande formato

à v e n d a

contendo centenas de retratos, todos os coloridos, dos mais notaveis artistas do cinema, inclusive eu, e mais 20 lindas trichromias.

Affectuosamente,

Charles Chaplin

tricia Guiomar Novaes, em disco da pianola "Duo-Alt", o professor Luiz Fernandes, a senhorita Zoé Monteiro, a senhorita Sylvia Maia de Lima, o Sr. Joseph Hoffmann e orchestra regida pelo maestro Francisco Braga.

A festa commemorativa da venda do primeiro milheiro de pianos "Steck" pela "Casa Beethoven" deixou no seu grande e selecto auditorio a mais grata recordação pela gentileza com que receberam os convidados.

OBESIDADE E MAGRÊZA

Dr. Castro Barretto, especialista em doenças da nutrição e app. digestivo. Cons. Edificio Odeon 4º andar. App. 420 das 4 horas em diante.



Miniatura da capa d'O MALHO de hoje

ACABA DE APPARECER

**A boneca
vestida de Arlequim**
DE ALVARO MOREYRA

Pimenta de Mello & Cia. Um volume
34 — Rua Sachet — 34 5 \$ 0 0 0



OS UNICOS
PRODUCTOS
PREMIADOS NO
ESTRANGEIRO.

A' venda nas
boas casas



ADEUS RUGAS

3.000 DOLLARES DE PREMIOS SE ELLAS
NÃO DESAPARECEREM

A mulher em toda a idade pôde se rejuvenescer e embelezar. E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto em pouco tempo. — Experimentae hoje mesmo o RUGOL. Creme scientifico preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embeleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvidos pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA — Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta innumeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não accete substitutos, exigindo sempre:

RUGOL



Mme. Mary Vigier escreve:
"Meu marido, que em sua qualidade de medico é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio"...

Mme. Souza Valence escreve:
"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afetavam o rosto e, depois de usar muitos cremes annunciados comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desappareição não só das rugas como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam."

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias. Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS. Escrip. Central: R. do Carmo n. 11-sob. Caixa 1279. — S. PAULO —

COUPON

Srs. Alvim & Freitas — Caixa 1379 — S. Paulo.
Peço-lhes enviar-me pelo Correio o Tratamento Scientifico para Embellezar o Rosto.

Nome
Rua
Cidade
Estado

(QUERAM ESCREVER COM CLAREZA)

HOTEL CENTRAL

DE

Pernambuco

Vem de ser inaugurado em Recife, a bella e progressista capital pernambucana, o HOTEL CENTRAL, instalado num elegante arranha-céu, recentemente construído e no genero o maior e mais luxuoso estabelecimento do norte do Brasil, pertencente a Sociedade Anonyma Grandes Hotéis de Pernambuco.

A esthetica e rigoroso estylo de sua construção, bem demonstram o interesse e o esforço de seus proprietários para acompanhar o progresso e desenvolvimento que se está observando em Pernambuco, dotando Recife de um estabelecimento unico no genero, somente os possuindo as grandes cidades sulistas.

Seja pelas suas incomparaveis linhas architectonicas e delicadeza de detalhes, seja pela amplitude, conforto, luxo e arte que este grandioso edificio offerecerá ao publico, o que é certo é que o HOTEL CENTRAL será inevitavelmente o preferido, não só pelo povo pernambucano como também pelos forasteiros.

De ha muito que se vinha notando naquella cidade, a falta de um hotel que estivesse em condições de hospedar com vantagens as pessoas exigentes de um conforto mais ou menos luxuoso a que se acostumaram. Além disso, sendo Recife o porto do nordeste onde escalam os grandes transatlanticos que vêm da Europa, não podia deixar de possuir um hotel que estivesse em condições de hospedar condignamente todos aquelles que pisam pela primeira vez o solo brasileiro.

Felizmente tal assumpto já está inteiramente resolvido com a inauguração do HOTEL CENTRAL, acontecimento de que devem se sentir orgulhosos não só a empresa proprietaria como também o povo pernambucano.

Dispondo de 96 quartos e 10 apartamentos e todos elles magnificamente mobiliados, com agua corrente, telephone, banheiros com agua quente e fria, a qualquer hora do dia ou da noite, cozinha toda em azulejo branco, obedecendo aos maiores e mais exigentes preceitos da hygiene moderna, grande "hall", salão de leitura, barbearia, etc., o HOTEL CENTRAL está perfeitamente equiparado aos melhores daqui da metropole.

O serviço interno do HOTEL CENTRAL também é dos mais modernos. Para attender aos seus clientes a gerencia do estabelecimento contractou serviços estrangeiros, com inteiro conhecimento do "metier". O serviço de cópa é feito exclusivamente por homens. Além disso 2 "grooms", 2 "chasseurs" e 2 porteiros falando diversos idiomas.

A exemplo dos grandes hotéis daqui, o HOTEL CENTRAL dispõe também de caminhões para o serviço de carga e bagagem, correios e telegraphos.

Eis, em linhas geraes, o luxuoso estabelecimento que vem de ser inaugurado em Recife, e que incontestavelmente marcará uma phase por demais promissora para a grandiosa cidade pernambucana, sem favor, a capital do Nordeste Brasileiro.



Fachada do "Hotel Central" em Recife

Para Todos...

2 — Fevereiro — 1929

A companheira do artista pobre

Morreu ha poucos dias em França a confidente de Barbey d'Aurevilly, essa mulher dedicada que abdicou a sua propria personalidade, afim de se consagrar exclusivamente à memoria do grande condestavel das letras francezas, o qual foi um dos seus mais intimos amigos.

D'Aurevilly comprehendeu-a em vida o que nem sempre succede, pois a maior parte das vezes é só depois de morta que a creatura que tudo fez pelos outros, começa a ser apreciada e chorada. "Mademoiselle ma gloire", como elle lhe chamava, num impeto de sincera gratidão, continuou a ser "madame ma gloire", pois aos noventa annos, ninguém gosta de lembrar aos outros, nem mesmo a si propria, que nunca ultrapassou a categoria ingenua de "mademoiselle". Provavelmente, Luiza Read tambem teve esse fraco, o que entretanto não chegou a macular-lhe a memoria. Dizer-se que foi sómente o amor a manter-lhe accessa a chamma do enthusiasmo é levar muito longe a psychologia, pois se o coração humano é difficil de sondar, o feminino é mais enigmatico e profundo do que o proprio mar. Perscrutar-lhe os porquês é uma tentativa por demais exacerbante para o espirito agitado da actualidade.

"Mademoiselle ma gloire" levou a sua dedicação pelo escriptor, ao auge, pois não con-

tente de lhe ter supportado as exigencias e as obsessões, ainda lhe reviu com carinho todos os manuscritos, não consentindo na sua divulgação sem os ter percorrido de alto a baixo. Com isso e sem tentar averiguar o motivo que a dirigiu a velha senhora mereceu a sympathia dos que amam as letras, pois o grande escriptor, nos seus ultimos annos, pensava mais na "toilette" do que na literatura, embora esta o ajudasse a viver.

A lembrança do passado perseguia-o. O antigo leão queria ao menos provar que ainda sabia sacudir com garbo a juba orgulhosa, que lhe valera tantas conquistas gloriosas e sentimentaes. Querendo illudir-se e illudir os outros, fingia não sentir sobre os hombros a mão implacavel da miseria. Elle cobria os olhos para a não ver — esses tristes olhos que só amavam o esplendor. O velho "dandy" tinha a coragem de

querer ser elegante, passar as calças a ferro, inclinar o chapéo sobre a orelha e apurmar-se na sobrecasaca que lhe accentuava a cintura obstinada na sua esbelteza.

Nenhum desgosto lhe abatia a attitudo nem impedia de lustrar com esmero o verniz já gasto das botinas.

Aos intimos elle dizia com um sorriso melancolico:

— Tenho conhecido bem mãos dias, mas nunca abandonei as minhas luvas brancas.

Tal confissão define o homem, dignificando-o.

Elle só distinguia em torno de si, luz, muita luz, scintillações de luz, jorrando em ondas copiosas e dando-lhe á mansarda o aspecto de palacio e aos reles trastes de uma sumptuosa mobilia de grande senhor. Isso talvez o salvasse do suicidio.

A imaginação aformoseava-lhe as torpezas, espirituahando-lhe as vicissitudes.

Essa generosa companheira do artista pobre, estendia-lhe sorrindo as mãos diaphanas, suavizava-lhe o caminho por onde elle passava, erecto e resignado dentro das vestes engomadas e tintas.

A essa consoladora amiga deveu o escriptor a energia de viver. Ella e Luiza Read, de braço dado o apanaram e o amaram, incutindo-lhe a confortadora certeza de que era feliz e o seu nome ficaria gravado para sempre na memoria volúvel dos homens.

IRACEMA
GUIMARAES
VILLELA



J u r y

Quando me perguntam qualquer coisa que eu não sou, que eu não sei, que eu não faço, respondo sempre:
— Ainda não.

Para evitar erratas depois, nunca se deve responder "não".

"Ainda não" é que é certo porque tudo acontece neste mundo.

Algum dia eu imaginei ser jurado? Pois fui. Lá na rua D. Manuel.

Se não fosse pagava multa, multa sem perdão, cobrança executiva.

Compareci na data e na hora.

Chamada. Em seguida aquella coisa das loterias. Ganhei. Falta de sorte.

Um continuo com capinha de irmandade tirou das minhas mãos o meu chapéu, a minha bengala e o livro de viagens de Charlie Chaplin.

Colloquei-me junto dos outros sorteados. Encabuladíssimo.

No momento da promessa prometti de braços cruzados. Tive que corrigir.

Começou a sessão. Leitura do processo. Ia entrar em julgamento um preto de vinte annos já condemnado por morte e que matou na Casa de Detenção um gatuno chamado Miquimba. O assassino chama-se Gaguinho. Accusação do promotor. Calma. Ao contrario da defesa, tão excitada, com tantas perorações. Advogado de foieço. Faleu seis horas pela bocca, um lenço e diversos copos de agua. Exgottou o assumpto. O réo foi condemnado. Quasi á meia noite.

No meio da sessão tres numeros agradaveis. Tres companheiros de hospedagem do Gaguinho que depuztram a favor delle na ponta da lingua:

— Não vê que nós na Detenção tudo tinha arreceio do Miquimba que era homem mau. Andava sempre falando que com elle era só no braço. O Gaguinho botou um pão pra vendê. O Miquimba tirou o pão e quando o Gaguinho quiz cobrá na vórta do banho o Miquimba insurtô e miacô de jogá o Gaguinho da galeria embaixo. Os dois se pegáro, lutáro um pedaço. O Gaguinho conseguiu fugi. Ah! o Miquimba correu atraz com um caixôte de marmitta. O guarda veio e o Miquimba caiu morto. Foi o que se deu-se. —

O primeiro, creoulo, magro, cara fula, surdo, gago, pedreiro e autor de ferimentos leves.

O segundo, cheio de navalhadas na cabeça, indagado porque se achava preso declarou:

— Quarenta e cinco annos, carroceiro. —

— Pergunto por que se acha preso?

— Ah! Encostei a carroça no meio fio. —

— Hein? —

— Sim senhor, foi o que me informaram. —

— Ha quanto tempo está condemnado? —

— Dezoito meiz. —

Mandaram telephonar para a Detenção: ladrão. Narrou o caso igual ao pedreiro. Apenas em vez de Gaguinho dizia: o accusado presente e em vez de Miquimba: a victima.

O ultimo, typo de secretario de rancho carnavalesco, gingante, bom nos pluraes, cabelleira dente de ouro, ferimentos graves, estylisou um pouco o depoimento, prolongou-o, gozando de sentir a sala attenta, mas gozando com uma melancolia digna.

— Retirem a testemunha. —

A testemunha saiu, bambeando o corpo, olhos altos, suspiros baixos, perfeitamente victima da organização social.

Jury...

A lei...

A consciencia...

Bóla preta: sim.

Bóla branca: não.

Isto numa terra onde todo mundo troca as bólas...



A L V A R O M O R E Y R A

(Desenho de Di Cavalcanti)



Terra Carioca

CHAFARIZ
DAS
SARACURAS

MONUMENTO
A OSWALDO
CRUZ

NO PALACIO
EPISCOPAL

RUA 1º DE
MARÇO

EM JACARÉ-
PAGUÁ

AVENIDA DO
MANQUE





A mobilização

(Desenho de J. Carlos)



EM
PETROPOLIS.
DOMINGO



DEPOIS
DA
MISSA





A fragata "Presidente Sarmiento" ancorada na bahia do Rio de Janeiro

Nossos
irmãos
Argentinos

O senhor Embaixador Móra y Araujo em visita ao lindo navio-escola com o commandante Costa Palma, representantes de autoridades brasileiras e officiaes de bordo.





N A
FRAGATA
"PRESIDENTE
SARMIENTO"

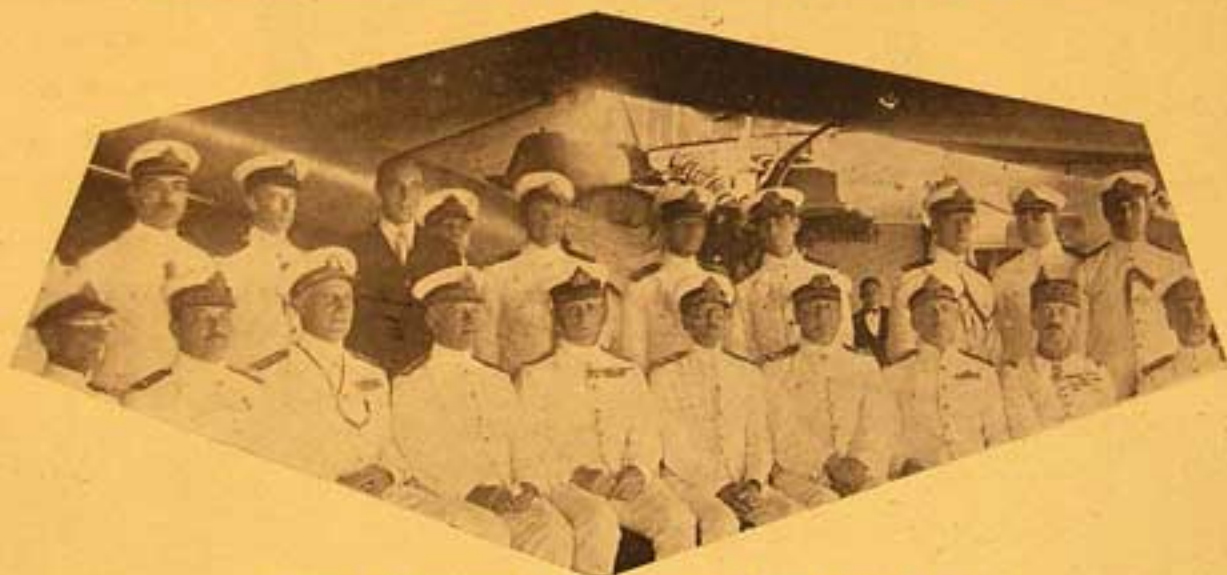


Comandante,
officiaes e a
turma de
guardas-ma-
rinha que
faz a viagem
de estudos.





Antes do banquete que o senhor Embaixador da Republica Argentina e a Senhora Móra y Araujo offereceram ao Commandante e aos Officiaes da fragata "Presidente Sarmiento".



A bordo do couraçado "Minas Geraes" durante a festa que o senhor Ministro da Marinha do Brasil offereceu aos commandantes e officiaes da fragata "Presidente Sarmiento" e do cruzador britannico "Despatch".





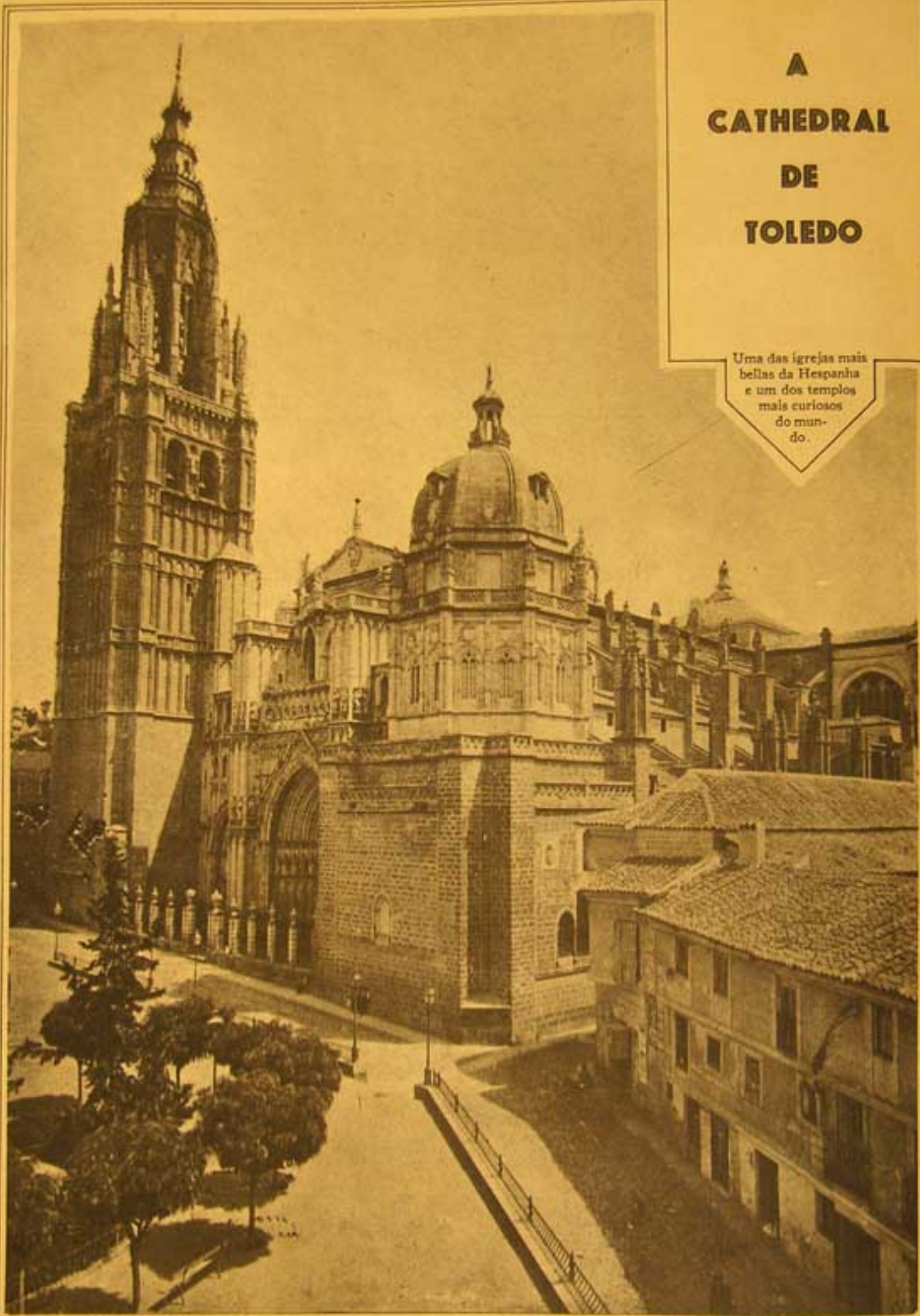
JOCKEY
C L U B

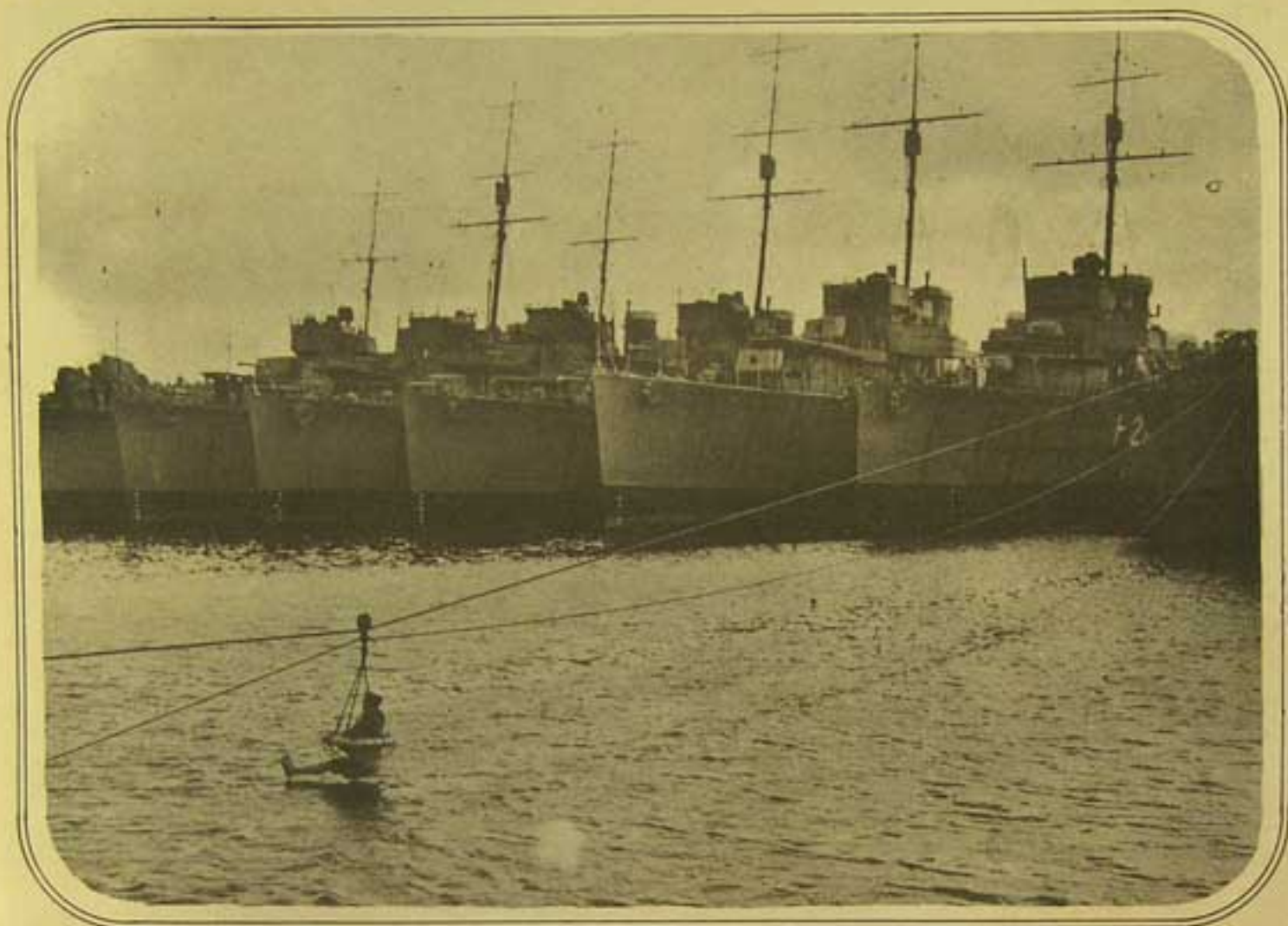
D I A
D E
C O R R I D A S



**A
CATHEDRAL
DE
TOLEDO**

Uma das igrejas mais
belas da Hespanha
e um dos templos
mais curiosos
do mun-
do.





Exercício de Salvamento por um marinheiro da Esquadra Inglesa em Chatham



A princesa Irene Makaula de Bacaland, na Rhodesia, que a guerra arruinou e que é hoje corista no Drury Lane Theatre, de Londres.



O yacht de S. M. Fouad I, do Egypto, no qual andou passeando o Príncipe de Gales.



ARREPENDIMENTO
 R. V. BERTY
 R. V. BERTY



O CARNAVAL ESTÁ CHEGANDO



No
Praia
Club
em
Copacabana

Fantasia
do
balle
de
sabbado



A
MENINADA
DE
NICTHEROY



DOMINGO
DE
MANHÃ
CEDO





NO CANTO DO RIO
O CARNAVAL VEIU
DE DENTRO D'AGUA



PARA TODOS...



Lia
Tor
c



al

Theodore Dreiser

É a figura mais pittoresca das letras norte-americanas.

Neurasthenico, volumoso, tosco, mal educado, solitário, methodico, inalteravel, cruel, delicado, applaudido, insultado, GENIAL.

Theodore Dreiser eleva-se com estatura propria, inconfundivel, na altura cultural da civilização yankee.

O nome d'elle é hoje mundialmente conhecido. Até a publicação da sua obra "An American Tragedy" ("Uma tragedia americana"), Dreiser tinha escripto muito, durante largos annos, sem que os livros publicados provocassem grande barulho. Agora não.

Agora Theodore Dreiser conquistou o sonho de ouro, de ouro metalico, de ouro americano, de dolar-ouro. O maior exito que já mais puderam ambicionar os escriptores alucinados por visões de lucros fabulosos, daquelles que proporcionam a encantadora vida "nouveau riche", com automovel reluzente á porta de casa; timbre ao a'cance da mão, para chamar escravos; mulheres caras; estylographicas de ouro para assignar cheques derrubadores de obstaculos; cruzeiros em volta do mundo a bordo de vapores inglezes; temporadas alegres em Paris, temporadas tristes no Oriente...

Agora Dreiser pôde consagrar ou aniquillar personalidades artisticas, com um simples golpe de penna, num momento de máo humor. Elle, que tanto soffreu dos criticos e das criticas.

Edgard Lee Master, poeta moderno norte-americano, fez desse homem um retrato com a sua admiravel camara photographica, de lente synthetica, ultra subtil. Começa assim: "Demiurgo de alma arrebatada, vagando pelo mundo, vida que caminha sem que ninguém veja...". Harris Merton Lyon no seu "Reddy's Mirror" diz "que classe de homem é Dreiser": "Por diversas razões este é o escriptor americano que vale tanto como todos os demais juntos". Em "Little Review", John Cowper Powys, outro dos incontaveis criticos que se occuparam de Dreiser, affirmava o seguinte: "Dreiser não é escriptor europeu: é um escriptor americano: é apaixonado pela vida da America. Falta saber se a vida da America interessa aos americanos: "Não existe diario importante dentro ou fóra dos Estados Unidos que não se occupe da constante produção de Dreiser".

Como realista é geralmente reconhecido não só como um dos primeiros, senão talvez o maior da es-



Caricatura de Theodore Dreiser
por P. B. McCord.

No cães do porto quando embarcou para a Europa a cantora brasileira Bebê de Lima Castro que foi aperfeiçoar os seus estudos na Italia.



cola naturalista na novella americana. Muitos escriptores mais jovens são discipulos d'elle. O realismo tornou-se hoje quasi um culto, porém poucos são os mestres. Historicamente Dreiser tem companheiros, porque pertence ao movimento naturalista, realista, que chegou á America com Stephen Crane e Frank Norris. Os seus romances principaes são the "Genius", "Chains", "The Financier", "The Titan", "An American Tragedy", "Sister Carrie", "The Bulwark". Diversos contos. Ensaios. "Two've Men", "A Traveler at Forty", "A Book About Myself". A sua ultima obra: "Dreiser Looks a Russia", escreveu-a depois de haver percorrido durante varios mezes o vasto territorio da U. R. R. S., quando accitou o convite official do Soviet para visitar o paiz. É um exame imparcial, minucioso, microscopico, da situação creada pela grande experiencia communista. No fundo, constitue, apesar das suas criticas ou precisamente por causa dellas, a defesa mais contundente da obra de fanatismo humanitarista que se está levantando ás portas da Europa. — L. Q.



Em cima, dois instantâneos da bênção das espadas dos novos aspirantes a oficiais do Exército Brasileiro, domingo, na igreja de Santo Ignacio.

Em baixo, no Theatro Municipal de Nictheroy, antes da conferência do engenheiro Porto d'Ave sobre o problema hospitalar fluminense.



Pensão Itajubense, familiar

A casa de pensão é sempre uma casa velha, localizada numa rua estreita, próxima ao centro da cidade.

Sobre uma taboleta centenária, está escripto em letras garralhas: "Pensão Familiar".

A entrada é por um portão de ferro denegrido, que dá acesso a um local, onde, morrendo, sobre canteiros mal gramados, existem arvores centenárias e uns raquíticos arbustos, que dão uma vaga, vaguissíma, idéa de jardim.

Depois ha uma escada, e uma porta que só se fecha à noite. É a entrada da casa de pensão.

Eu me refiro a esta classe de pensões, as outras são bem mais interessantes, embora sem esse caracter de si-sudez.

A casa de pensão de D. Engracia, é uma casa de pensão igual a todas as casas de pensões familiares do mundo.

Pode haver differença quanto ao numero de quartos, cor das paredes, rua e numero; de resto, tal-qualmente igual.

D. Engracia tem quarenta annos, um marido nortista que espera um emprego publico, seguramente ha vinte annos, é mineira de Itajubá, leu Macedo e Alencar e não tem filhos.

Accidentalmente é que a pensão de D. Engracia se chama "Pensão Itajubense", porque D. Engracia nasceu de sete mezes e com apenas quinze dias veio trazida pelos seus paes para São Paulo, donde jámais saiu. Se D. Engracia tivesse nascido em viagem, provavelmente a pensão chamar-se-ia "Pensão Itinerária" ou "Pensão Viajeira" ou mesmo "Pensão Touristeana", que seria um nome mais bonito.

Como as demais donas de pensão, D. Engracia vive se queixando do preço do assucar, do pão, do leite, em summa, da carestia dos viveres.

Os pensionistas de D. Engracia são numerados, como os galés.

Um, dois, tres, quatro, cinco e seis, são empregados do commercio que em nada differem dos demais membros da classe caixeiral. Temam banho duas vezes por semana, cortam os cabellos de quinze em quinze dias, aos sabbados vão ao Moulin Bleu.

O numero sete é impagabilissimo: Foi príncipe do "grand-mond" em Natal, sua terra natal; tem um terno só de calças rigorosamente vincadas; não trabalha e paga a pensão pontualmente.

O funcionario publico Serapião de Albuquerque e a professora Etelvina Serapião de Albuquerque, casados no religioso e no civil, ambos gordissimos, são respectivamente os numeros oito e nove dos pensionistas da "Pensão Itajubense".



QUADRINHAS

*Teus olhos tem mesmo a cor
Do gravijá bem maduro,
Com fêlpa de péga-péga
Que deixa a gente seguro.*

*Eu sou um gaúcho vaqueano,
Que viaja até sem luar,
Mas receio de perder-me
Na noite do teu olhar...*

*Eu quero achar uma estrada,
E, onde está nem adivinho,
— A estrada do coração
Prá o rancho do teu carinho...*

VARGAS NETTO

(Desenho de Sotéro Cosme)

se". São pontualissimos para com D. Engracia, mas esta vive se queixando de que o Sr. Serapião ronca muito quando dormindo.

"Mario Maldonado Madeiro de Mendonça, com muita honra, numero dez, chronista theatral e cinematographico duma revista que não foi fundada unicamente por questões monetarias, mas não que elle não se distinga muito e muito dos seus collegas que militam na imprensa paulistana, todos elles uns toleirões e ineptos, que não sabem sequer collocar uma vírgula, uns pretenciosos, uns cabotinos" . . . e prosegue dahi um elogio ás suas qualidades intellectuaes, aos seus conhecimentos de coisas, ao seu canudo de bacharel e uma porção de coisas mais, que desagradam muito D. Engracia, pois o numero onze, Pedro Ferreira, trabalha num jornal da tarde e, sobretudo, solve regularmente os seus compromissos, ao passo que o chronista, etc., etc. . . D. Engracia vae despedil-o.

Doze, é estudante de Direito e é o melhor rapaz do mundo. Seus paes, riquissimos, mandam-lhe mensalmente oitocentos-mil-réis e elle sente a satisfação enorme em pagar todas as despesas que se faça em sua companhia. Aliás, é uma manifestação da lei atavica, pois, seu pae, o coronel José da Silva Tavares, é coronel da briosa e não desmente a patente: é coronel. Paulo, que é como elle se chama, anda de namoricos com "a" numero treze, uma moçoila morena de olhos pretos chamada Alice e sobrinha torta de D. Engracia. Vão juntos aos cinemas e nos bailes dançam, xiphopagamente agarrados, todas as contra-danças. D. Engracia anda de ouvidos alerta e de olhos abertos. Não tanto por Paulo ser moço e bonito, mas por Alice ser bonita e ser, principalmente, numero treze. D. Engracia é supersticiosissima. Numero treze !!!

Uyara Ubiratan, uma viuvinha encantadora, loira como um vidro de "Tabac Blond", o seu perfume predilecto, é a pensionista numero quatorze. Tem oitocentos contos num banco do interior e prefere, a morar num hotel de luxo ou ter um apartamento a Genolino Amado, morar na "Pensão Itinerario", muito, na "Pensão Itajubense".

Uyara tem um interesse todo especial ao pensionista numero quinze. Todos os sabbados compra o "Para todos" para ler as chronicas que elle escreve. Gosta de ouvil-o contar versos de sua lavra. D. Engracia disse que logo vae perder os pensionistas. O numero quinze adora Paris. Coitada de D. Engracia.

O pensionista numero quinze . . . sou eu.

NOBREGA

DE

SIQUEIRA

C O P A C A B A N A



O VERÃO CARIOCA



JUNTO DO MAR





Senhoritas syrias de São Paulo que tomaram parte num festival realizado no Palacio Teçayndaba



Senhorita Maria Candida C. Novaes

A declamadora Marília Escobar Pires entre outros artistas que tomaram parte no festival do Palacio Teçayndaba.



São
Paulo



Senhora Paulo Arantes com seus filhos, Altino e André

S Ã O P A U L O



Ulirajira e Uliratan Dellapell, alunas de Yvonne Daurierle que tomaram parte no ultimo festival organizado pela mestra encantadora.

Claude Blanchin e o seu urso...





Senhorita
Lurich
Portnoff
e em baixo:
Ella
filha do Dr.
Jose Englerth



Senhorita
Marina
e
Maria
Stella de
Almeida
Lima

Carta da Terra da Garça

As saudades do meu Rio aumentaram sensivelmente nestes ultimos tempos. A minha amiga nem pôde calcular como a nostalgia abateu o espirito deste carioca. O calor vai forte por aqui. As roupas brancas, que eu cuidadosamente guardara no fundo da mala, já sahiram todas para o uso... O diabo é que a gente não as pôde vestir senão em casa. Porque, senhora, chove, chove, chove de uma maneira assustadora. As ruas dos bairros mais afastados ficaram inundadas, os rios que cortam a cidade transbordaram, as estradas transformaram-se em rios caudalosos. E a gente em meio a esse aguaceiro a suar, a suar... E agua por todos os lados. Uma calamidade!

Não sei se já tive ensejo de referir-me á revolução que vai por aqui e que é chefiada pelo prefeito Pires do Rio. Não é positivamente no mesmo genero da que o general Izidoro Lopes encabeçou ha alguns annos atrás... Não se ouvem tiros nem descargas de metralhadoras. Os canhões permanecem nos quartéis e os soldados não se expõem ás balas. A barulheira, nem por isso é menos ensurdecedora. E ha trincheiras em pleno centro. S. Paulo calça-se de novo. Por toda a parte esburaca-se o chão. As perfuradoras penetram o solo vencendo resistencias formidaveis, os rôlos compressores passam como pachidermes metallicos, os homens cimentam, nivelam, estendem lençóis de asphalto.

E' a pavimentação da cidade ordenada pelo espirito remodelador do Sr. Pires do Rio, preocupado em embelezar a grande capital.

Pense, no entanto, minha amiga nos resultados das ultimas chuvas nesta terra de vales e collinas.

A agua a cair do céu ininterruptamente. Os trabalhos suspensos. Formou-se um lamaçal que desafiava os mais habéis equilibristas.



Senhora Elias Assy (Alfreda Khoury)

E N L A C E S

E M

S Ã O P A U L O

Senhora José Torres

(Nascida Gama Cerqueira)



Pois bem. O aguaceiro não impediu que faltasse o precioso liquido. Varios dos grandes encanamentos abastecedores arrebentaram. Concertava-se aqui, furava acolá. Uma tragedia. E os paulistas que correram o risco de morrerem afogados viram-se paradoxalmente mortos de sede.

As torneiras não pingavam gota. Os productos mineiros tiveram então grande sahida. As lavadeiras passaram a ser creaturas inuteis e houve gente, gente rica decerto (esses paulistas têm caprichos) que mandavam lavar a roupa ali no Rio! Não julgue que é exaggero meu. Pura verdade!

E se as rodovias não virassem, como viraram, hydrovias, á boa terra carioca teria a honra de receber muita trouxa (e muito trouxa, tambem!) de roupa suja transportada em lindas limousines. Os paulistas vencem todas as difficuldades, minha amiga! Elles são os norte-americanos do Brasil. Ainda ha dias eu soube que um dos millionarios daqui ordenara ao seu *chauffeur* que adquirisse um pequeno Ford, barata, (sem ser o Hamilton) para collocar na caixa de ferramentas do seu poderoso Lincoln. — "Só assim, dizia o plutocrata, justificando a iniciativa, só assim eu poderei percorrer as nossas bellas estradas, durante a estação das chuvas..."

Soffremos todos o supplicio de Tantaló. Cobertos de agua e sedentos! O que vale é que a publica administração não poupou esforços e já hoje jorra agua dos chafarizes e das bicas.

Ao mesmo tempo o sol querido e animador reapareceu triumphante. Os horizontes aclararam. Só os da politica continuam enegrecidos...

SALVADOR ROBERTO

PELA sua promoção ao posto de major da Força Publica, tem sido muito felicitado o Capitão Tenorio de Britto, ajudante do orden da Presidencia.

O Capitão Tenorio de Britto, que se fez pelo seu valor proprio, é um militar que não só, pela intelligencia, como tambem pelo caracter e rectidão moral, honra a brilhante corporação a que pertence.



Isaurinha Martins — Fernando Machado Castello Branco Filho

E N L A C E S

Hermengarda Guedes Gonçalves da Silva — Alexandre Belford de Arantes



Miss Brasil

"Minha boa amiga,

Lí, com toda a atenção, sua cartinha que achei quasi tão encantadora quanto quem a escreveu. Pergunta-me se a exclusão da gente de theatro do concurso para a escolha da "Miss Brasil" não deve doer a sensibilidades como a sua, que vê, nos gestos dessa natureza, a perpetuação, através dos tempos, de preconceitos que já perderam sua razão de ser... E fala-me da triste nevoa que a envolve toda, nas horas de melancolica meditação, arrependida de ter cedido a um impulso natural, como é a vocação, quando deveria ter resistido, e ser, hoje, uma das muitas mil, absolutamente anonymas, que enchem as praias de banho e as calçadas da Avenida Rio Branco...

Não, minha boa amiguinha, fez bem em seguir seu pendor para a arte theatral. Não concorrerá ao titulo de "Miss Brasil", mas tal e qual é, vale por um typo representativo da nossa raça, em dominio bem mais elevado que o da belleza physica.

Não se arrependa, vanglorie-se. Teve um dia a nobre coragem de querer ser alguém e levou, de vencedora, escrupulos puros e obsoletos. Muito bem! Tem, hoje, um nome e se não do seu sexo, anonymas, temem o prestigio da sua nomeada, pela impressão que possa causar aos anonymos que são a vida toda de-las, na verdade, a admiram, não sendo esse temor mais do que a confissão daquelle sentimento. Não se trata de preconceitos que se perpetuam, mas da eterna luta pela posse do objecto amado. Dois homens, ou duas mulheres, são sempre dois rivais latentes. E a minha gentil amiga será sempre olhada pelas outras como uma rival perigosa.

Não ha, consequentemente, offensa na exclusão. Encare-a, antes, como um gesto de defesa dos anonymos. Não quizeram, os organizadores do interessante concurso, que predica-dos estranhos a perfeição physica influíssem no animo dos juizes. Dahi a restricção.

O theatro não dará a Miss Brasil. Que importa? Em que isso o diminui? Cria que em nada. No entanto, acredite, a Miss Brasil, como vem acontecendo nos outros países, virá

ter ao theatro. Não creio que isso o engrandeça... Prova, porém, que a maior distincção, não é a victoria em um concurso de belleza, mas a ascensão até a luz da ribalta. A minha querida amiguinha só tem, portanto, motivos para estar muito satisfeita consigo mesma. Esse concurso, que exclue as actrizes, dar-nos-á seguramente, mais uma actriz. Que ella seja como a protestante de hoje e eu o bendirei, como já o bendigo pela oportunidade, que me deu, de ler algumas linhas suas, prazer que ha muito não tinha o muito seu

MARIO NUNES"



OLGA NAVARRO

Se eu fosse eleitor votava nella...

Em festa artistica de Oduvaldo Vianna, a Companhia de Sainetes deu terça-feira "Pygmalion", de Bernard Shaw. Esse Oduvaldo Vianna é bem o doutor Voronoff do nosso theatro...

Esses dias "Para todos..." disse de um actor que elle era o maior clown do Brasil. O actor não gostou. Pois, rapaz, Charlie Chaplin, que você conhece pelo nome de Carlitos, está contente porque conseguiu ser o maior clown do mundo...

Marcel Achard, Bernard Zimmer e André Lang foram representar em Bruxellas, no Théâtre Royal, convidados pelo director.

O publico applaudiu com alegria e admiração os tres autores nas comédias "Je ne vous aime pas" de Marcel Achard, "Le veau d'or" de Bernard Zimmer e em "L'herbe tendre" de André Lang. Tres successos.

Margarida Max não é como essas artistas que andam sempre mudando de empresario. Desde que o senhor M. Pinto dissolveu a sua Companhia por falta de publico, Margarida não trabalhou mais. Vae trabalhar agora em São Paulo na Companhia nova que o senhor M. Pinto vae reunir para a montagem de revistas iguaes ás anteriores.

Raulien, Iracema de Alencar, Belmira de Almeida, Lygia Sarmiento, Cordélia Ferreira e Plácido Ferreira estão ensaiando. Ninguém sabe o que é segredo por enquanto. Mas a surpresa vae ser bonita e elegante.



Directoras e socias do English Speaking Club da Associação Christã Feminina no dia da inauguração.



Em baixo:
aspecto do jantar
com o qual os amigos
de Jarbas de Carvalho feste-
jaram os seus trinta annos de jor-
nalismo e tambem o premio recebido por
elle da Academia Brasileira que collocou em
primeiro lugar a linda comedia "Gente simples" no
concurso de theatro. O jantar foi no Itajubá Hotel e ale-
grissimo. Na photographia vê-se Jarbas de Carvalho á direita
entre o senador Antonio Azeredo e o deputado Ranulpho Bocayuva Cunha.



De Bellas Artes

O ensino do desenho

Não constitue segredo, para os bem orientados nas questões pedagógicas, o papel representado pelo Desenho na formação dos indivíduos; tão útil disciplina, sem favor, pôde e deve ser considerada pedra angular na obtenção de resultados efficientes nos varios ramos da educação profissional, assim como o de agente primordial na vida moderna. Em todas as modalidades da educação a necessidade do Desenho se faz sentir; incontestavelmente os melhores benefícios são por elle trazidos. Não ha, nos permittimos assegurar, aspecto da actividade humana capaz de prescindir das suas reaes vantagens; o artifice como o scientista, encontram nas applicações do Desenho, além de poderoso auxiliar, um meio seguro de evolução e processo.

Na peor das hypotheses elle obriga o espirito á disciplina, á observancia no methodo, fornecendo-lhe consequentemente uma directriz acertada capaz de, sem esforço, conduzir o individuo e psychologia e a psychopedagogia, condições capitais para a percepção de qualquer ensinamento mesmo quando envolvido da maxima complexidade.

O ensino do Desenho não é, como parece ao primeiro exame, modalidade didactica ao alcance de qualquer individuo; para a transmissão dos seus segredos, o Desenho exige, antes de qualquer outra condição, a escolha do mestre competente, capaz de conduzi-lo para o terreno da utilidade, do mestre dotado de forças bastantes para arrancal-o do estado empirico, infelizmente latente em 99 % das escolas brasileiras, do mestre possuidor de criterio e faculdades em doses sufficientes para interpretar o merito das disciplinas. Facil é avaliar-se o resultado de tão importante condição: o principiante, guiado racionalmente pelo mestre capaz, encontrará todas as facilidades; a assimilação e o desenvolvimento serão progressivos obrigando o embrião esthetico a tomar vulto. De tão precioso conjuncto nascerão todos os beneficios, ficando o espirito perfeitamente apto á percepção de tudo.



O professor Magalhães Corrêa em um dos "studios" da E. de Bellas Artes em companhia de um grupo de jovens educadoras mineiras durante o curso de modelagem e aperfeiçoamento profissional. Bem

✦ ✦ ✦ ✦ ✦



"Madre Terra", de Otto Greiner

digno de imitação é a deliberação do grande estado brasileiro, se assim procedessem os dentais governos estaduais teriamos erguido ao seu verdadeiro nível o magno problema do ensino profissional : : sional : :

✦ ✦ ✦ ✦ ✦

"L'Arte dei bambini" tem palavras de enebriante verdade aliadas a uma observação justa e palpitante. Da maneira de proceder das crianças nasceram características condições, as bases para a orientação dos velhos mestres da pedagogia, os quaes,

muito acertadamente nos aconselham partir do facil para o difficil, do simples para o complexo pelo exercicio methodico dos sentidos e em particular da vista, obrigando assim os discipulos a se tornarem capazes pela observação desenvolvida, de bem destacar os característicos do Bello e do Feio.

Dentro do campo da observação desenvolvida e methodica encontra o mestre opportuna ocasião, para preparar o ambiente preciso á acção. Como resultado immediato apparecerão os reflexos caminhando automaticamente ao encontro do raciocinio do estudante, para leval-o suavemente ao terreno da percepção e da deducção, factores estes bem importantes na didactica: a percepção conduz á comprehensão e a deducção á comparação, e, assim movidos por tão importantes qualidades, vão os estudantes de Desenho entrando no terreno analytico, tornando-se, em consequencia do phenomeno, preparados para verem na natureza uma fonte inesgotavel de leitura, como bem nos ensina Viollet Le-Duc na sua "Histoire d'un desinateur".

Curitiba é uma linda metrópole. E tem um futuro ainda mais lindo. Todas as condições lhe são favoráveis.

A bella capital paranaense dispõe de tudo: physionomia propria, alegria de "urbs" civilizada, um pouco de vaidade mal dissimulada e um inquieto espirito de arte, revelando-se nos seus menores detalhes, seja nas cousas, seja nos homens.

Confesso que voltei encantado do Paraná.

O panorama da terra desafia o panorama das almas.

E ha em tudo um sopro interior de imaginação e de vertigem.

Encontrei muitas affinidades entre a minha psyché nortista — a que o Rio talvez ainda não conheça — é a psyché paranaense, de uma communicabilidade risonha.

Abri-me por isso, como só o faria no meu arraial em festa do nordeste.

Mas o que nos falta por lá — o desenvolvimento cidadão, que é fruto da civilização — floresce encantadoramente em Curitiba.

Dois artistas do Paraná

POR
POVINA CAVALCANTI



O escriptor Povina Cavalcanti em Curitiba, com os quatro filhinhos do Dr. Plácido e Silva

Tenho ás vezes a impressão de que a linda cidade dos pinheirões renasce de uma civilização extinta, predominando a sub-consciência de sua arte, — uma especie de nostalgia da belleza.

Foi assim embalado pelas gratas emoções dessa ambiência que conheci João Turin e Lange de Morretes, duas autonomas expressões da esthetica pictural e plastica do Paraná.

Turin é um esculptor magnifico.

Antes de fixar-lhe a physionomia artistica, no instante destas simples notas, apraz-me recordar o seu retrato humano: — que doce gigante que elle é !

Grande, corpulento, Turin, communicando-se, tem leveza de pluma.

Se não me tivessem dito quem elle era, eu seria capaz de adivinhal-o.

Só um permanente sonho de perfeição opera o milagre daquella doçura num homemzarrão do seu tamanho.

Visitei-o no seu atelier. A obra do artista palpita de realidade e de sentimento. Mas de uma realidade, como queria Rodin: nova dentro da propria natureza.

Lange de Morretes é um pintor delicioso.

Suas telas têm muita vida interior e um colorido de sonho e de imaginação.

Lange é o poeta da inspiração pictural.

Nas vespéras de deixar Curitiba, assisti á inauguração da exposição de pintura e esculptura desses dois notaveis artistas.

Motivos paranaenses. A grande terra na arte de dois nobres interpretes de sua belleza.

Vivendo o Paraná, na seductora graça panorâmica enfeitado de mastreação lyrica dos cedros, que apontam o céu como minaretes vegetaes, Turin e Lange fazem amorosamente uma obra de palpitante e inconfundivel realidade brasileira.

Homenagem ao Dr. Alberto Xavier, presidente do Banco da Cidade, no dia do seu anniversario





Cerimônia comunicativa junto ao marco da fundação da cidade do Rio de Janeiro, na Fortaleza de São João, a 20 de Janeiro.

Meninas
e meninos
do
Externato
Andrada
em
Copacabana



LELITA ROSA

uma das interpretes
do film brasileiro
"Barro Humano".





Póde comer de tudo!

Não ha que temer uma perturbação digestiva, quando se tem á mão um tubo de TABIL. Os seus beneficos effeitos se fazem sentir de maneira notavel, quer se trate de regularizar a funcção do Estomago ou do Figado, quer seja para combater a Prisão de Ventre ou a Enxaqueca.

TABIL

PILULAS DE TAYUYÁ DE OLIVEIRA JUNIOR.

EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS E
ARAUJO FREITAS & CIA.

R. OURIVES, 88 - RIO

De Elegância

Aqui, onde se lê semanalmente a opinião de gente illustre sobre as cousas da elegância, há, de quando em quando, uma interrupção.

Ora, um poeta de quem se quer falar, ora, a oportunidade de um assumpto. E, muita vez, a palrise inevitável, embora de todos seja sabido que o silencio é de ouro.

Tenho para hoje improvisado psychologo. E' pouco, mas não ha mais Psychologia ameaçada por muito tempo, e, enfim, realizada.

Veiu, agora, com o Carnaval. Ajustado, pois, como luva. Na época das mascaradas por toda a parte a mascara por que se apresentam duas creaturas á curiosidade inteligente de um psychologo.

Refutei em trazer o estudo á publicidade? Por ali ha, entretanto, quem se incumba de propalar a muita elasticidade da relutancia feminina. Num tempo de feminismo "enragê", a intriga é oriunda de perversidade — juro-o — masculina.

Eu, porém, aqui não vim para discutir questões taes, porquanto, em dias não mui remotos, ao estouro de uma garrafa de oxygenio, uma senhorita perdera os sentidos, e, carregada por um ancião, fôra receber soccorros no Senado Federal, precisamente onde as mulheres batalham para convencer os senadores da igualdade dos direitos dos dois sexos, isto é, a conveniencia do voto feminino, o ingresso das do sexo fraco em todos os ramos da actividade do sexo forte, mesmo, como um ancião, nos da de soccorrer senhoritas desmaiadas.

Ris por que me acautelo de commentar semelhantes acontecimentos.

Volto, assim, sem tardança, ao ponto de começo desta chronica.

Como a recebi, vae a nota sobre as duas amigas do meu amigo.

Gaba-se elle de que as conhece bem. Gaba-se e'le de que, sem tirar nem pôr,

estão inteirinhas na algebrésca phraseologia que eu passo ás leitoras.

Se errou. Isso é com as interessadas. O remedio é achar graça na brincadeira e perdoar-lhe a audacia de não ter sabido fazer o que fez.

Leiamos, pois, a interessantissima caricatura.

UMA SENSITIVO

- 1^a — Natural
- Dahi:
Donde:
- Sonhar com a vida
- Portanto:
- a) Firmeza,
b) Constancia,
c) Concentração,
- Resultando:
- Espontaneidade.
- 2^a — Sentimental
- Donde:
- Viver na intimidade
- Portanto:
- a) Ardor,
b) Dedicção,
c) Sinceridade,
- Resultando:
- Attracção

OUTRA CEREBRAL

- 1^a — Artificial
- Dahi:
Donde:
- Viver de sonhos
- Portanto:
- a) Vacillação,
b) Curiosidade,
c) Irradiação,
- Resultando:
- Rebuscamento
- 2^a — Imaginoso
- Donde:
- Viver na exterioridade
- Portanto:
- a) Frieza,
b) Desapego,
c) Reserva,
- Resultando:
- Impressão





O verão continúa inclemente. Mas por causa do Carnaval ficam todos para os folguedos tradicionais. Dias de sol, quentes, muito quentes. Entretanto, a cidade não falta concorrência. As elegantes vão às compras. Tratam das fantasias, dos vestidos para os bailes de Momo, das vestimentas para os corsos, para os trotes sob a máscara de setim.

Dias de sol...

"Dia de Sol" é o livro de versos que recebi de Oliveira Ribeiro Neto. Gratíssima. E porque aprecio o poeta transcrevo aqui uma das poesias da elegante brochura:

PIERROT

Num aparador dourado,
fino e gentil bîbelot:
— Doce pierrot, contristado
como sôe sel-o um pierrot.
E' todo feito de marfim
Feições brancas, delicadas
roupagens bem detalhadas,
olhar de tédio, de "spleen".
Abre-se a porta. Entra alguém.
Um vulto agíl perpassa
E num momento se detem.

Sem querer, cheia de graça,
Uma linda e incauta mão
faz enorme estardalhaço:
— E o pierrot, sem um pedaço,
jaz atirado no chão...

Ri-se a estouvada travessa,
e nem faz caso, sequer:

Mais um pierrot sem cabeça
por causa de uma mulher...

Carnaval... Dias de Sol. "Dia de Sol" Pierrot...

Confere

E' hoje que se realiza a festa que o Botafogo de Regatas offerece aos seus socios e convidados. "Bal masqué", como os dos annos anteriores. Agradará immenso.

Mais fantasias e vestidos de baile illustam, hoje, esta pagina. Havia reservado alguns desenhos de trabalhos manuaes. Ficarão para outra vez. Porque ninguem cogitará agora de bordados e pinturas senão dos bordados nos vestidos de baile e fantasias e as tintas para o rosto.

Nos salões do cabelleireiro A. Fadigas reune-se a alta sociedade. Por lá apparecem vestidos primorosos e mulheres lindas.

• • • • •

S O R C I È R E





Professor Custódio Gôes, do Instituto Nacional de Música, com o seu alumno José Vieira Brandão e as suas alumnas Maria Nazareth, Tatti Pereira da Silva, Vera de Noronha, Maria Aparecida França, Floripes de Oliveira, que tomaram parte na audição de 10 de Novembro e foram applaudidíssimos

A . D O R É T



Cabelleireiro —
Ondulação per-
manente e de
outros syste-
mas — Mani-
curas — Tintu-
ras.

Os melhores
perfumes.

5 — Alcindo Gua-
nabara — 5



Enlace

Realizou-se nesta Capital, o casamento da senhorita Palmyra Leal Alves com o senhor Damão de Siqueira, funcionario da Light and Power. A noiva é filha do saudoso professor João José Alves e de dona Maria Leal Alves e neta do republicano historico Francisco Ferreira Alves, e o noivo, filho do falecido politico fluminense coronel Francisco Ferreira de Siqueira Junior.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, no civil o Dr. Ernani Cotrim, Consultor Technico do Ministerio da

Viação, e a senhorita Guaraciaba Leal Alves, irmã da noiva, e por parte do noivo, o doutor Francisco de Sá Lessa, Inspector Geral de Illuminação, e a viúva Maria Leal Alves, e no religioso, por parte da noiva, o doutor Milton Barcellos, Juiz da 2ª Vara Criminal e senhora, e por parte do noivo o doutor Ernani Cotrim e dona Maria do Carmo de Siqueira e Souza, irmã do noivo.

As cerimoniaes civil e religiosa tiveram logar na residencia da familia da noiva, no Andarahy, sendo grande o numero de ricos presentes que se viam na "corbeille" dos noivos, que seguiram, em viagem de nupcias, para Petropolis.



Melhor que a estrangeira

OS BRINDES DA "PARIQUYNA"

O Dr. Oscar Barbosa Rodrigues teve a gentileza de presentear-nos com delicados brindes-reclames do seu magnifico producto contra molestias do figado e impaludismo — "Pariquyna". Esses brindes são fitas metricas, em elegantes caixinhas metalicas e folhinhas para 1929.



Uma festa no Hotel da Estação de Commercio — Grupo de veranistas

O SORRISO E A LAGRIMA



Um sorriso mui brejeiro e tentador, que andava atordoando centenas de corações, encontrou-se com uma lagrima sentida e todo admirado perguntou:

— Qual a diferença entre nós dois?!

— Eu, disse o sorriso, cada vez mais tascicante, sou o raio de alegria que scintilla em toda physionomia feliz. Os prazeres que experimento são innumeros... sei de tanta coisa... Sou a mentira do Universo!... E tu, acaso poderás responder á pergunta que te fiz?

A lagrima com voz calma, suave e commovida, respondeu:

— Sim; talvez não ignores, eu e tua irmã, mas experimento sensações tão diversas: Sou a perola celeste que conforta o Mundo... e adeus! Enquanto illumina os semblantes alegres, ninguém me reclama... alguém que já experimentou o prazer de te possuir...

O sorriso pela primeira vez pensou e resolveu mudar de vida, não sei porque a lagrima teve a mesma idéa...

Eis a razão porque quando estamos alegres choramos commovidos e quando ao contrario rimos... rimos...

E a vida é uma mentira.

LOURDES FREIRE

TEMPO-SERA...

Antigamente, naquella bom tempo que vão tão longe... os meninos e as meninas, todos juntos, numa alegria pura, ás claras, (não havia cinema...) ao clarão da lua, innocentemente, meninos e meninas, todos juntos:

- Tempo-será.
- De mim de-ó-dó!
- Laranja da China...
- Tabaco em pó
- Olha que te pégo!
- Duvide-ó-dó!
- Olha que te pégo!
- Duvide-ó-dó!

E assim era risonha a vida naquella bom tempo. Era um tempo-será ao clarão da lua.

Não havia cinema...

DURVAL DE OLIVEIRA.

(Cachociro de Itapemirim)

RETICENCIAS...

Ilusão... mentira com apparencia de verdade. Mentira alegre. Alegrissima... Feita para entristecer...

Desejo... Ingenuidade dolorosa que nos ficou da infancia...

Viver... mas viver como as estrellas no ceo e as fontes na terra. Amando a serenidade...

Uma illusão triste é o amor de cada um. E no amor de cada um quantas illusões tristes!...

Ha certas canções sempre novas. Aquellas que ouvimos todos os dias...

O encanto ingenuo que tem as coisas que guardámos de outro tempo, daquelle tempo... Flores que murcharam entre as paginas de livros bem amados, frascos de perfume varios... E na memoria: Estas cantigas que ouvimos cori dia e nunca mais esquecemos... uma chusma de palavras que nos ajudaram a supportar a vida... a lembrança de uns olhos, de uns cabellos, de uma bocca... E mais. Muito mais. Quanta coisa...

A felicidade é uma desgraça antiga...

MAURO DE ANDRADE.

"e nel mondo non e senon vulgo..."
Machiavello.

VULGO... VULGO...

Ouvir silenciosamente alguém sem retorquir, cheio de admiração e devoção inferior; cuidar e manter em perfeita ordem seu dormitorio, seu guarda-roupa; levar contas com a lavadeira, com o vendeiro, com o senhorio; fechar a chave da gazolina do seu auto numa descida; pensar no dinheiro, pensar no amanhã; humildade, modestia... São preocupações constantes, percepções facéis do mediocre plebeio. Por disciplina, por economia, por "excessiva vaidade", velada em "excessiva modestia"...

Fazer todo o contrario com "bom tom", com affectação... São preocupações do mediocre snob... Por elegancia...

Um e outro, porém: vulgo... somente vulgo, na puerilidade dos seus pensamentos.

O homem superior não é disciplinado, não é modesto, não é elegante... Não se lembra de pequenas coisas, das pequeninas coisas...

O mysterio das coisas, a origem da vida, o amor, as multidões... São seus objectivos... com naturalidade, com o cerebro e com o coração...

CABANAS

FORMITROL

Faça uso desse poderoso bactericida á base de FORMALDÉIDO para proteger-se contra anginas, diptheria, escarlatina, grippe, inflammções da garganta, etc. Vende-se em tubos de 30 pastilhas de agradável paladar.

Preparado pelo Dr. A. WANDER
S. A. — Berne (Suíça)

Clinica Medica de Para Todos...

ALTERAÇÕES CUTANEAS E SANGUINEAS DA INFANCIA

Para o medico especialista em clinica pediatrica, não é raro encontrar, entre crianças e adolescentes, multiplas alterações cutaneas e hematologicas, tendo intimas ligações com anormalidades funcionares, ocorridas no sistema endocrino-sympathico.

A observação de Delon, communicada á Sociedade de Medicina de Toulouse, vem ainda mais robustecer a opinião dos que não se arreceiam de attribuir a irregularidades do funcionamento endocrino innumeras dermatoses, bem como notaveis defeitos substanciaes, apresentados pelos elementos componentes do sangue.

Em sua communicação, Delon expõe o caso de uma adolescente, a qual, desde a infancia, patenteava um estranho aspecto dos tegumentos, mostrando-os muito espessos, endurecidos e como se estivessem inteiramente infiltrados. Além disso, appareciam, disseminadas em varios pontos, umas bem largas placas de eczema que os remedios topicos não conseguiam attenuar.

Oito mezes de applicações opotherapicas thyroidianas trouxeram á enferma sensiveis melhoras, e, animada por um falso presuppósito de cura, a familia deliberou suspender a medicação. E, cinco dias após o termino do tratamento, as dermatoses reapareceram com os mesmos caracteristicos, havendo ainda uns acrescimos interessantes: nos dois membros inferiores, desde a face dorsal dos pés até acima do terço médio das pernas, se encontravam grandes manchas, á semelhança de echymoses, com petechias que encerravam um liquido laticescente.

O exame praticado no sangue da enferma demonstrou a existencia de pequena anemia, com decrescimo de globulos vermelhos de hemoglobina, em companhia de uma leucocytose bem evidente, com predominio dos grandes mononucleares, ao lado de alguns globulos eosinophilos, e notavel diminuição do numero de hematoblastas.

Applicada outra vez a opotherapia thyroidiana, desapareceram a purpura e as placas de eczema e o sangue foi, em breve, caminhando, para a normalidade.

Tal observação clinica induziu Delon a concluir justificadamente que, sob a influencia de mui graves perturbacoes, operadas na funcção de certas glandulas endocrinas, póde ser exercida uma acção inhibitoria sobre as cellulas constitutivas da medulla ossea — o orgão cuja tarefa é a produção de hematoblastas — ou, então, póde surgir uma acção de outra ordem, sendo, por assim dizer, inversa á primeira acção, que levaria o baço a destruir os elementos renovadores do sangue, como elles destróem as velhas hematinas que se tornam inapropriadas á actividade vital.

CONSULTORIO

M. DE LOURDES (Santos) — Applique diariamente em massagens: essencia de violetas 10 gottas, tintura de benjoim 10 grammas, lanolina 15 grammas, cera

branca 15 grammas, espermactee 30 grammas, hydrolato de rosas 30 grammas, oleo de amendoas 100 grammas.

PHILAUCIOSO (Campinas) — Póde usar o "Depil" ou a "Depilina"; entretanto, o effeito mais seguro só poderá ser obtido com o emprego da electricidade.

ALTINO (Mendes) — O doente póde usar o remedio referido — uma colherinha pela manhã e outra á noite. A outra pessoa deve adoptar o regimen lacteo-vegetariano, abstendo-se de comidas pesadas, de bebidas alcoolicas e de todos os excitantes. Usará: tintura de polygala 4 grammas, extracto fluido de pichi 10 grammas, extracto fluido de atyngas de milho 15 grammas, mellite de scilla 20 grammas, xarope das cinco raizes 30 grammas, infuso de uva ursina 300 grammas — meio calice de 3 em 3 horas.

FABIANO (Rio) — Andou bem o cirurgião, praticando a "thyroidectomia parcial", pois a oblação total do corpo thyroide sempre origina perturbacoes muito graves. Use a "Hemato-Thyroidine Carrion", — uma colher (das de chá) num pouco d'agua, antes das refeições principaes. Recorra á electricidade, fazendo applicações de correntes continuas, sobre a região thyroidiana.

ZINA mA(aragy) — Dê á criança: anodol interno 20 gottas, tintura de condurango 2 grammas, tintura de camomilla 2 grammas, xarope de hortelã 30 grammas, magnesia fluida 1 vidro — uma colher (das de sopa) de 4 em 4 horas.

C. E. L. I. A. (Alegrete) — Pela manhã, em jejum, e á noite, no momento de se recolher ao leito, use uma colher (das de sopa) deste medicamento:

essencia de canella 2 gottas, alcoolatura de limão 15 grammas, tintura de noz vomica 1 gramma, extracto fluido de cascara sagrada 20 grammas, glicerina 30 grammas, xarope de groselhas 20 grammas. Em massagens, applique na região indicada: precipitado branco 1 gramma, oxydo de zinco 2 grammas, glicerina borica 15 grammas, lanolina benjoimada 15 grammas.

MME. X (São Paulo) Deve usar ouro collobiasico Dausse 1 ampola, gelatina 14 grammas, glicerina 66 grammas, agua destillada 50 centimetros cubicos — 6 ovulos, dos quaes empregará um todos as noites, ao deitar-se. A medicação interna será a mesma.

DR. DURVAL DE BRITO.

NO SENEGAL

Albert Londres, jornalista de Paris, que esteve o anno passado aqui, está agora no Senegal. O que maior surpresa causou ao grande reporter na Africa Occidental Franceza foi o absurdo dos novos nomes proprios dos indigenas. Londres encontrou encontros varios prenos attendendo aos prenomes de Poincaré, Herriot, Painlevé, Citroen, Samaritana e até alguns Kodak e Urudonal — nomes tirados do noticiario e dos annuncios dos jornaes de Paris...

Dr. Alexandrino Agra

CIRURGIÃO DENTISTA

Participa aos seus amigos e clientes que reabriu o seu consultorio.
R. RODRIGO SILVA N. 28
Telephone C. 1838

FEIRA DE LIVROS

Henri Béraud.....	— Le vitriol de lune.....	4\$000
	Lazare	
	Le martyre de l'obèse...	
Henri et Bourcier.....	— L'affaire Landru.....	4\$000
Théophile Gautier.....	— Le capitaine Fracasse.....	
	La musique.....	
Unny Gréville.....	— Angèle	4\$000
	Le roi des milliards.....	
	Le mari d'Aurette.....	
	Sonia	5\$000
	Dosia	
	La fille de Dosia.....	
	La seconde mère.....	8\$000
Victor Hugo (brochado). —	Les travailleurs de la mer	
	Os miseraveis (port.).....	17\$000
	Histoire d'un crime.....	7\$000
	Avant l'exil.....	6\$000
	Pendant l'exil.....	
	Depuis l'exil.....	
	Napoléon le petit.....	5\$000
	Notre Dame de Paris....	8\$000

Pelo Correio, registrados, mais 700 réis
LIVRARIA PIMENTA DE MELLO & C.
Rua Sachet, 34 — Rio de Janeiro

REVISTAS DE TODO O MUNDO

EMPORION — Revista mensal ilustrada de arte e cultura, artigos geracos sobre historia, architectura.

VOGA — Semanario illustrado da mulher, trazendo paginas de bordados e modas.

MAGAZINE BERTRAND — Leitura para todos, modas, contos, assumptos cinematographicos, aneddotas.

L'ELECTRICIEN — Revista mensal Internacional de Electricidade e suas applicações, electricidade pratica e industrial, a melhor revista no genero.

REVUE DES DEUX MONDES — Revista mensal de cultura internacional, movimentos monetarios Francezes.

LE PETIT INVENTEUR — Trabalhos electricos, em geral de muita utilidade ao agricultor e officinas mecanicas.

LE MONDE NOUVEAU — Literatura, romances, artigos de jornalistas illustres.

CINE-NIROIR — Publicação semanal illustrada, assumptos exclusivamente cinematographicos.

LA SEMAINE VERMOT — De tudo e para todos, assumptos geracos, criticas, literatura e trabalhos.

HISTORIA DE LA NACIONES — Popular revista pictoresca e autorizada, relação de cada uma das nações dos tempos mais remotos aos nossos dias.

GUTIERREZ — Jornal humoristico hespanhol mensal.

EL ECONOMISTA — Revista semanal scientifica, independente, bolsa, mercado, contribuições, mineraes, agricultura, industrias.

MACACO — Jornal das crianças, contos infantis, pintura.

NUEVO MUNDO — Revista semanal hespanhola com photographias universaes, muito literatura, procuradissimo.

MUNDO GRAFICO — Revista semanal, com assumptos esportivos de toda parte do mundo.

LAPANTALLA — Semanario hespanhol cinematographico, trazendo os assumptos mais particulares do cine.

ESTAMPA — Revista graphica e literaria, da actualidade hespanhola.

RODAS Y PASATIEMPOS — Altas novidade, da moda internacional, com moldes e desenhos para bordar.

CINE MUNDIAL — A rainha e a mais completa das revistas cinematographicas.

PARATI — Emporio literario, com figurinos e trabalhos.

EL HOGAR — A revista por excellencia das familias, contos, modas e actualidades.

PLUS ULTRA — A revista da moda, sport, arte, pay-sagens, literatura, figurinos, photographias sociaes.

Casa Lauria — Rua Gonçalves Dias, 78

Si cada socio enviasse á Radio Sociedade uma proposta de novo consocio, em pouco tempo ella poderia duplicar os serviços que vae prestando aos que vivem no Brasil.



... todos os lares espalhados pelo immenso territorio do Brasil receberão livremente o conforto moral da sciencia e da arte...

RUA DA CARIOCA, 45 — 2º Andar.



Academia Scientifica de Belleza

MASCARA DE BEL

LEZA RADIOLITE

Descamução artificial



Rejuvenesce 10 annos!

em oito dias!

Eterna a mocidade!

E' o processo mais rapido e moderno de rejuvenescimento. Contra manchas, surdas, espinhas, pontos pretos, vermelhidão, póros e capillares dilatados, gordura e todas as imperfeições da pelle. Visite a Academia Scientifica de Belleza. Avenida Rio Branco, 124. — 1º. Elevador ou a vitrine da Rua 7 de Setembro, Rio, para ver exposta a Mascara de Belleza e as pelles do rosto, que submettemos á apreciação das nossas Eximas. Clientes. Escreva-nos hoje mesmo, que lhe enviaremos um pedacinho de pelle. Peça catalogos gratis.



"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA"

A RAINHA DAS REVISTAS

EDITADA PELA
S. A. "O MALHO"

E D I Ç Õ E S

PIMENTA DE MELLO & C.

Rua Sachet, 34—Rio de Janeiro

TODA A AMERICA

DE RONALD DE CARVALHO

LANTERNA VERDE

DE FELIPPE D'OLIVEIRA

A BONECA VESTIDA DE

ARLEQUIM

DE ALVARO MOREYRA

Graphologia

AVISO

Temos inutilizado inúmeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras finalmente, a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e ditem de enviar outros pedidos regularmente assignados em papel liso. O pseudonymo só é permitido para a resposta.

MARIA NAIR (Rio) — Letra calligraphica, signal de insignificancia amor a rotina, espirito apoucado, pretensão. Para contrabalançar vê-se alguma bondade, doçura, indulgencia no arredondado das letras, assim como ternura, sensibilidade, susceptibilidade, fraqueza na accentuada inclinação. Pouco cultivo intellectual, distracção.

ZINGARA (Cravinhos) — Energia, reserva, razão, uma certa frieza. Curiosidade latente, porém, dissimulada. Força de vontade, teimosia, mesmo; ordem, clareza, senso esthetico, alguma precoc-

cupação de originalidade, de não ser "igual a toda gente", o que é um symptoma de orgulho, soberba, quando não de vaidade.

LEONARDO MARCONI (Rio) — Actividade, cultura, ardor, precipitação. Nota-se ainda sensibilidade, emotividade, agitação. No momento de escrever estava sob a acção de uma contrariedade ou desgosto qualquer que o fazia melancolico, desencorajado. Firme nas suas opiniões, não admitte que o contrariem e quer fazer prevalecer sempre o que pensa e o que diz. Autoritario, teimoso.

CAMELIA (Rio) — Sua letra sobria revela calma, equilibrio, moderação, reflexão, reserva e prudencia. Vê-se também firmeza, severidade, inflexibilidade, mesmo Economia, um pouco de vaidade, muito natural nas filhas de Eva, e um pouco de capricho que se vê na maneira com que termina seu nome, querendo frizar sua individualidade, repetindo, com um traço, as iniciais dos seus nomes proprio e de familia.

MERY (Olinda—Pernambuco) — Sua calligraphia denota, ao primeiro exame, desconfiança, contensão, dissimulação claramente vistos nos traços inclinados para a esquerda. E' ainda caprichosa,

potém, de bom coração, indulgente, carinhosa, mesmo. Amiga do conforto e bem estar, tem predilecção pelas viagens. Um pouco distraída e estouvada o que deve ser levado á conta da pouca idade. Com o tempo se modificará, pois o tempo faz "milagres" e poderá fazê-la esquecer também muita coisa.

SUSY (Olinda—Pernambuco) — Alegria de viver, ambição, coragem, esperança são os principaes caracteristicos da sua letra. Amiga dos prazeres, um pouco gluttona, caprichosa também pelo espirito contraditorio, umas vezes egoista, outras vezes generosa, altruista.

SENHORITA AMORZINHO (Rio) — Desequilibrio, talvez dissimulação, algum capricho, pouco amor á verdade, delicadeza, affectuosidade, carinho, indulgencia. Desejo de confiar aos outros seus pensamentos e sentimentos ás vezes ficticios. Nervosismo, inquietação, mobilidade constante, impaciencia. Acha que já chega?...

JEAN MARTINO (São Paulo) — Affectacion, egoismo, imperfectibilidade, bizarras, troubles cardiovasculares. Fátiga, imprecisão. Votre ecriture hésitante, inégale, lachée est l'écriture d'un débile mental.

GRAPHOLOGO.

BOTA FLUMINENSE

A QUE MAIS BARATO VENDE



28\$000

N. 435

Chica sapatos de superior bezerro naco ou bois-rose com enfeites de pelica laquê escura, salto francez médio, artigo fino, de us. 32 a 40.



48\$000

N. 4002



Pele correto mais 28\$00 por par

Alberto Antonio de Araujo

AVENIDA PASSOS N. 122

Canto da rua Marechal Floriano, 109

JOALHERIA

DUREA

Raphael Quaresma & C^a
Joalheiros

RUA DO OUVIDOR, 124

Telephone Norte 3718

RIO DE JANEIRO

COMPLETO SORTIMENTO EM:

Brilhantes, Perolas e Joias Montadas
Relogios — Pratas e objectos de arte

Preços especiaes durante os meses de

— Dezembro e Janeiro —

Visitem as nossas lindas exposições no
primeiro andar (elevador)

"CINEARTE"

A maior, mais luxuosa e mais completa revista cinematographica do Brasil.
mantendo em Hollywood correspondente especial e exclusivo.

EDIÇÕES

PIMENTA DE MELLO & C.

TRAVESSA DO OUVIDOR, 34

Proximo á Rua do Ouvidor

RIO DE JANEIRO

CRUZADA SANITARIA, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.).....	5\$000
O ANEL DAS MARAVILHAS, texto e figuras de João do Norte.....	2\$000
CASTELLOS NA AREIA, versos de Olegario Marianno.....	5\$000
COCAINA..., novella de Alvaro Moreyra	4\$000
PERFUME, versos de Onestaldo de Penafort	5\$000
BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva.....	5\$000
LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro.....	5\$000
ALMA BARBARA, contos gaúchos de Alcides Maya.....	5\$000
PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu.....	3\$000
UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.).....	18\$000
PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CONSUMO EM 1925, de Vicente Piragibe...	6\$000
LIÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira (2.ª edição).....	5\$000
COMO ESCOLHER UMA BÓA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.).....	4\$000
HUMORISMOS INNOCENTES, de Arcimor	5\$000
INDICE DOS IMPOSTOS EM 1926, de Vicente Piragibe.....	10\$000
TODA A AMERICA, de Ronald de Carvalho	8\$000
ESPERANÇA — epopéa brasileira, de Lindolpho Xavier.....	8\$000
APONTAMENTOS DE CHIMICA GERAL — pelo Padre Leonel da Franca S. J. — cart.	6\$000
CADERNO DE CONSTRUÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva	2\$500
QUESTÕES DE ARITHMETICA, theoricas e praticas, livro officialmente indicado no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré...	10\$000
INTRODUÇÃO A SOCIOLOGIA GERAL, 1.º premio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda, broch. 16\$, enc.	20\$000
TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA, de Raul Leitão da Cunha (Dr.), Prof. Cathedratico de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35\$000, enc.	40\$000
O ORÇAMENTO, por Agenor de Roure, 1 vol. broch.	18\$000
OS FERIADOS BRASILEIROS, de Rella Carvalho, 1 vol. broch.	18\$000
THEATRO DO TICO-TICO, repertorio de canções, duettos, comédias, farças,	

poesias, dialogos, monologos, obra fartamente illustrada, de Eustorgio Wanderley, 1 vol. cart.	6\$000
HERNIA EM MEDICINA LEGAL, por Leonidio Ribeiro (Dr.), 1 vol. broch. ..	5\$000
TRATADO DE OPHTHALMOLOGIA, de Abreu Fialho (Dr.), Prof. Cathedratico de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1.º e 2.º tomo do 1.º vol., broch. 25\$ cada tomo, enc. cada tomo.....	30\$000
DESDOBRAMENTO, de Maria Eugenia Celso, broch.	5\$000
CONTOS DE MALBA TAHAN, adaptação da obra do famoso escriptor arabe Ali Malba Tahan, cart.	4\$000
CHOROGRAPHIA DO BRASIL, texto e mappas, para os cursos primarios, por Clodomiro R. Vasconcellos, cart.	10\$000
Dr. Renato Kehl — BIBLIA DA SAUDE, enc.	16\$000
" " " MELHORES MOS E PROLONGUEMOS A VIDA, broch.	6\$000
" " " EUGENIA E MEDICINA SOCIAL, broch.	5\$000
" " " A FADA HYGIA, enc.	4\$000
" " " COMO ESCOLHER UM BOM MARIDO, enc.	5\$000
" " " FORMULARIO DA BELLEZA, enc. ..	14\$000
Heitor Pereira — ANTHOLOGIA DE AUTORES BRASILEIROS, 1 vol. cart.	10\$000
Clodomiro R. Vasconcellos — CARTILHA, 1 vol. cart.	1\$500
Prof. Dr. Vieira Romeiro — THERAPEUTICA CLINICA, 1 vol. enc. 35\$, 1 vol. broch.	30\$000
Evaristo de Moraes — PROBLEMAS DO DIREITO PENAL E DE PSYCHOLOGIA CRIMINAL, 1 vol. enc. 20\$, 1 vol. broch.	16\$000
Miss. Caprice — OS MIL E UM DIAS, 1 vol. broch.	7\$000
Alvaro Moreyra — A BONECA VESTIDA DE ARLEQUIM, 1 vol. broch.	5\$000
Elisabeth Bastos — ALMAS QUE SOFREM, 1 vol. broch.	6\$000
A. A. Santos Moreira — FORMULARIO DE THERAPEUTICA INFANTIL, 4.ª edição	20\$000

A MELHOR COMPANHEIRA

"Eu sou de tal maneira feito para a alegria, que as dores mais cruéis, quando chegam junto de mim, logo se esquecem do destino que as trouxera e entram sorrindo, boas e quietas, no meu coração..."

Raramente recebo a visita de dona tristeza. Sou um velho aliado da sua

inimiga fidalgua, dona alegria, creatura que a meu lado caminha desde a infancia.

Dona tristeza visitou-me algumas vezes, mas sempre rapidamente, pois ella sentiu perfeitamente como era recebida em minha casa.

Certa vez, quando de sua ultima visita, encontrou-se, ao sahir, com dona alegria, cujo prestigio junto a mim é formidavel.

Tiveram uma ligeira troca de palavras, que não chegou a vias de facto porque, dona alegria não comprehende estas desalegancias.

Desde este dia nunca mais me separei do meu amor.

Dona alegria vive commigo na maior harmonia...

FONTOURA BARRETO.

Uma bibliotheca num só volume — ALMANACH D' "O MALHO"

EL RANCHO EMBRUJAO

ESTILO

Musica de: REYNALDO MICHEELETTI

MILONGA

Piano *pp*

Canto

tenuta *rall.* *3*

La noche . ten . ta ex . ten . di a . su fu . ne . ra . rio cres . cío . on

LENTO *tenuta* *rall.* *3*

Y el to . que de la ora . ció on del cam . pa . na . ro se ci . . . a

A Tiempo

Fie . ro ven . da . val ru . gi y mu . dan . .

pp

Uma bibliotheca num só volume — ALMANACH D' "O MALHO"

do ei fa... chi - nar... Y la llu - via to - ren -

ciai... ca - í - a co - mo un a - zo - te...

LEVIO
so... bre los gruesos mo - gu - tes del ran - cho vie - jo y fa... tal

LENTO

O M A L H O

"leader" das revistas politicas nacionaes e a mais antiga dellas, é um semanario feito para o povo e que só do povo depende.

Nenhuma criança no Brasil deve deixar de lêr, todas as quartas-feiras,

O Tico - Tico

DIVERTE, INSTRUE E EDUCA MORALMENTE.

NO JAPÃO E' ASSIM...

Um escriptor japonês, o Dr. Yuzo Tsubuchi, da Universidade de Waseda, acaba de dar um admirável exemplo de tenacidade.

Tendo em 1885 iniciado, com o "Julio César", a tradução para o seu idioma das obras completas de Shakespeare, concluiu agora, 40 annos depois, com o 34º volume, esse difficil trabalho de verter para o japonês todo o maravilhoso theatro do genial escriptor. O Dr. Tsubuchi contava, quando começou a sua tarefa, 26 annos e nunca desanimou ante as difficuldades que o original em inglez apresentava e que elle procurou reproduzir na sua lingua, com a mesma justeza e a mesma grandiosidade. Commemorando essa notavel resistencia e confiança no trabalho, os estudantes da Universidade de Waseda crearam uma bibliotheca theatro universal, que é a primeira, no seu genero, que se organiza no Japão.

A JUSTIÇA

Guerra Junqueiro dizia:

— "Jesus, o santo ideal, o santo misericordioso, perdoou injurias e supplicios, sacrificando-lhe o corpo, mas não perdoou a mentira, sacrificando-lhe a verdade. A verdade bradou-lhe inoportunamente, e por ella morreu, de morte infame e divina, entre dois ladrões." E antes da sua morte gloriosa, os judeus infernaes fizeram o grande justo e grande sábio carregar sobre os hombros, até ao Calvario, o pesado madeiro no qual foi crucificado entre gargalhadas infames e injurias cruéis.

Jesus foi morto sobre uma cruz e entre dois ladrões, por ter vindo ao mundo pregar uma verdade que era justiça.

O unico justo e piedoso morreu chorando, resignado e feliz, suppondo ter deixado sobre a face da Terra os bellos ensinamentos que o sacrificaram.

Jesus morreu por uma verdade que era justiça.

E a justiça morreu com Elle nos serros do Calvario.

Grande martyr o grande justo!

Não valeu a pena o teu sacrificio!

Os homens que te mataram não differem dos homens de hoje.

SAMPAIO JUNIOR.

HOROSCOPOS

faz famosa astrologa, orientando-se pela data e lugar de nascimento de cada pessoa. Todos podem assim conhecer o seu futuro! Escreva á Sra. Musset de Tort. Caixa Postal 2417. Rio de Janeiro.

Dr. Arnaldo de Moraes

Docente de Clinica Obstetrica da Faculdade de Medicina

De volta de sua viagem reassumiu o exercicio da clinica.

Partos, cirurgia abdominal, molestias de senhoras.

Consultorio: — Rua da Assembléa, 87. (Das 3 ás 5 horas). — Residencia: Travessa Umbelina, 13. Telephones: Beira-Mar 1815 e 1933.

OS CELEBRES PRODUCTOS DE BELLEZA "DR. SMITH"

A MULHER FINA E DE THATO COSTUMA TER NO SEU TOUCADOR ESTES PRODUCTOS

Nº. 1 — Suco de Rosas Dr. Smith — Creação scientificamente e unica para embellezar o rosto. — 1/2 Pote 225000.

Nº. 2 — Adstringente Tonico Dr. Smith — Suave e perfumado liquido, para a hygiene e limpeza da cutis; limpa, fecha os poros, destrói as espinhas, e evita a irritação da pelle pelo frio. — Vidro 105000.

Nº. 3 — Creme de peplano Dr. Smith — Formula scientificamente para amaciar a pelle, destruir as parasitas do rosto, aformoseando e avelludando a cutis. Pote 105000 — Tubo 65000.

Nº. 4 — Tonico dos cabellos Dr. Smith — Tonifica e limpa o couro cabeludo, perfuma, ondula e evita a queda do cabello, dando nos mesmos a cor natural, evitando os cabellos brancos. — Vidro 125000.

Nº. 5 — Ritas Dr. Smith — (Oleo de Anagá electronicado) Elimina as rugas, evita formação dos tecidos flaccidos e empresta á pelle um tom de juventude. Renova os tecidos, dando-lhes vitalidade e frescura. — 1/2 Vidro 225000.

Nº. 6 — Banho Persa Dr. Smith — (Radio electrico) Sal perfumado para emmagrecer, de acção rapida desde o primeiro banho. 25 banhos dão para emmagrecer de 3 a 5 kilos. E' aconselhado pela classe medica, como unico producto que não prejudica o organismo e pôde ser usado tanto por uma criança como por uma pessoa idosa, trazendo sempre optimos resultados para emmagrecer. — Vidro 205000.

Nº. 7 — Formula Rys Dr. Smith — Para firmeza e elegancia dos seios. Toda a mulher tem um dom de belleza: os seios!!! mas varias causas deixam os seios cahidos, felloes, e só a Formula Rys Dr. Smith é que trará nova vida e nova elegancia aos seios. — Vidro 255000.

Nº. 8 — Hamyr Dr. Smith — (Lilak-lil dos inglezes) Creador da belleza e conservador da formosura. — Vidro 205000.

Nº. 9 — Sal Hygienico Dr. Smith — Preservativo energico e muito recommendavel para o uso diario na toilette intima da mulher. — Vidro 155000.

Nº. 10 — Solufa Dr. Smith — Antiseptico perfumado de acção suave e agradável para o banho diario da mulher. — Vidro 105000.

Nº. 11 — Desodor Dr. Smith — Delicado desodorante contra o suor fétido das axillas, não mancha e não estraga a roupa. — Vidro 75000.

Nº. 12 — Dentifrelo Dr. Smith — Perfuma, branqueia os dentes e transmite um halito delicado. Vidro 55000.

Nº. 13 — Agua de Kolante Dr. Smith — Perfume original, suave e delicado para o uso diario das pessoas de tratamento. — Litro 255, 1/2 Litro..... 155000 — 1/4 de Litro 105000.

Nº. 14 — Rasulek Dr. Smith — Creme liquido para branquear e aformosear a pelle, usado pela alta sociedade. — Vidro 255000.

Nº. 15 — Pó de Arroz Dr. Smith — Puro e delicadamente perfumado, o preferido pelas damas da aristocracia. Use o Pó de Arroz Dr. Smith e verá que jamais deixará de usal-o. Temos em todas as cores da moda. Caixa 255000.

Nº. 16 — Rouge Dr. Smith — E' o unico que transmite belleza e não corrói os tecidos, emprestando uma tonalidade real ás pessoas distintas. — Caixa 155000.

Nº. 17 — Loção Dr. Smith — E' a ultima palavra para pessoas de fino, tratamento, transmite um perfume de flaccancia delizada e dá uma suavidade atrahente aos cabellos. — Vidro 255000.

Nº. 18 — Agua Hygienica Dr. Smith — Para lavar o couro cabeludo e destruir as caspas parasitas, dando aos cabellos saude e vitalidade, embellezando-os e perfumando-os suavemente. — Litro 255000.

Nº. 19 — Leite Anti-epheleco Dr. Smith — Contra sardas, manchas, pelles de galinha, pelle aspera e espinhas. — Vidro 105000.

Nº. 20 — Perfume Dr. Smith: falar nos perfumes Dr. Smith é gozar a sensação do que ha de mais fino e original em perfumes. — Vidro de 505000 a 2005000.

O Laboratorio Dr. Smith tem o prazer de communicar que se acha anexo a SIA VANADIOL e sob a direcção do chimico industrial enr. Benigno Mendes Caldeira, á Rua Sergipe N. 48—Telephone 5-4290, Caixa Postal, 194—SÃO PAULO.

NOTA: Os productos do Dr. Smith são encontrados em todas as boas Pharmacias, Drogarias e Perfumarias e no deposito Geral: Perfumaria Yptranga — Rua Libero Badaró, 119.

Quando não forem encontrados nestes lugares, mandem ao LABORATORIO DR. SMITH anexo a SIA VANADIOL á Rua Sergipe, 48 — Caixa postal 194 — SÃO PAULO, a importancia pelo Correo e mais 25000 para o porte que lhe será feita a remessa immediata.

SERVICO GRATUITO. Quando necessitar alguma coisa para a sua belleza consulte ao LABORATORIO DR. SMITH — Rua Sergipe, 48 — Caixa Postal, 194 — S. PAULO.

NAS PRINCIPAES PERFUMARIAS DO RIO E DE SÃO PAULO

PARA TODOS...



PARA

O

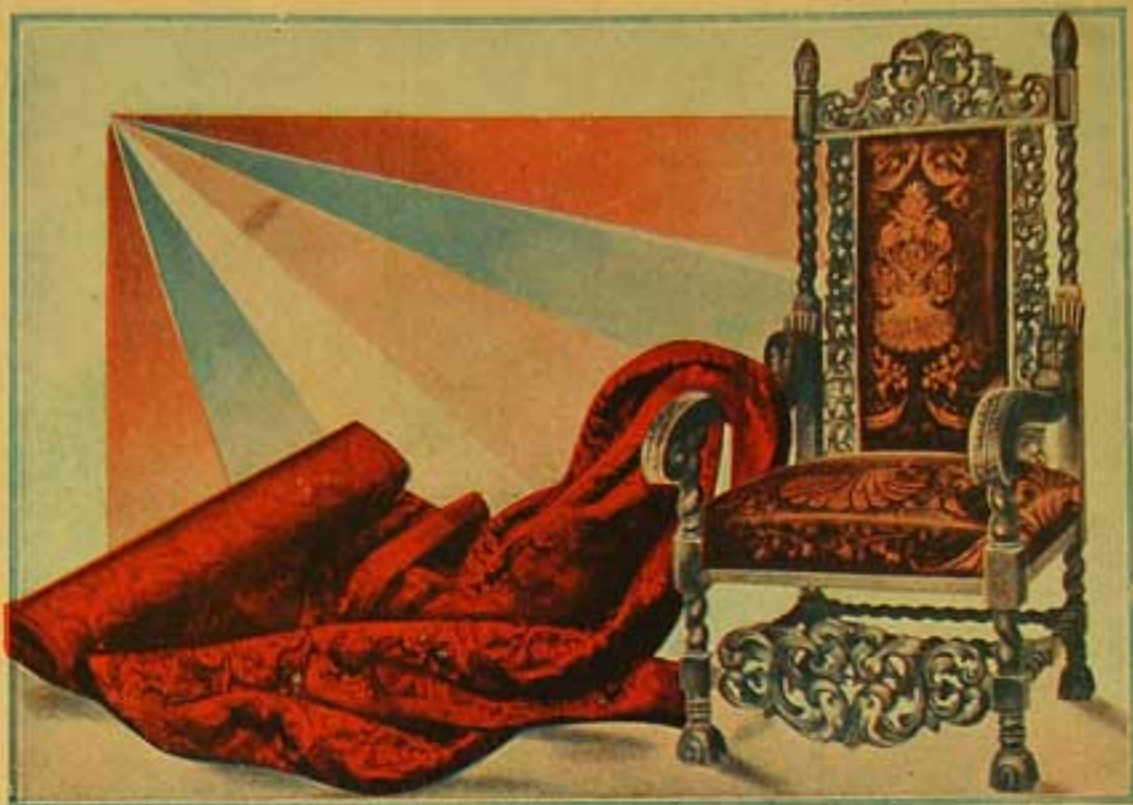
CARNAVAL



M
O
D
E
L
O
S



VENDENDO CONFORTO



O notavel renome da

ASA UNES
MARCA REGISTRADA

PREMIADA HORS CONCOURS NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE 1922

é devido a duas causas.

A propaganda — vista e lida por toda a gente — clama sem cessar
o merito dos seus

Mobiliarios, Tapeçarias e Decorações

Esta é a primeira causa. E a segunda?

A segunda é ainda mais importante.

A qualidade, o gosto e conforto dos seus productos justificam
plenamente a propaganda.

EXPOSIÇÕES PERMANENTES

65, RUA DA CARIOCA, 67 — RIO